

Apresentação

O Boletim Econômico Capixaba é uma publicação mensal do Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies), entidade da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e apresenta as principais análises e indicadores da economia brasileira e capixaba.

Inicialmente é trazido o **Sumário Executivo**, que reúne as principais informações de cada seção do Boletim permitindo uma visualização mais rápida do panorama geral da conjuntura econômica do mês.

Excepcionalmente este mês não haverá a Seção de Destaque, o que leva a publicação a ser iniciada na seção **Atividades Econômica**. Essa primeira seção aborda o processo de vacinação contra a Covid-19 no Brasil e no mundo. Traz também o PIB do 4º trimestre de países selecionados e os principais indicadores conjunturais dos setores econômicos no Brasil e no Espírito Santo. Por fim, apresenta resumidamente o cenário político do país que interfere na pauta econômica.

Na segunda seção – **Desempenho Industrial** – são analisados os resultados do fechamento de 2020 para a produção física brasileira e capixaba. A seção ainda aborda os números referentes à produção de petróleo e gás natural, às exportações do setor industrial, às cotações das principais commodities e ao consumo e produção de energia elétrica. Neste mês há ainda um **box** especial sobre as limitações da mensuração da Pesquisa Industrial Mensal no Espírito Santo.

A terceira seção – **Preços, Juros e Crédito** – traz os números sobre a inflação, as taxas de juros, o spread e a inadimplência, além dos montantes de crédito no país e no estado. A seção traz um **box** sobre a Lei Complementar que garante a autonomia do Banco Central do Brasil e um **box** especial sobre as altas nos preços dos combustíveis.

A quarta seção – **Finanças Públicas Estaduais** – nesse mês analisa as informações bimestrais do Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO) sobre a situação fiscal dos

estados brasileiros no ano de 2020, com destaque para o Espírito Santo.

A última seção apresenta os **Comentários Finais**.

Por fim, estão dispostos as informações complementares em gráficos e tabelas que auxiliarão na leitura e no entendimento do boletim nos **Anexos 1, 2 e 3**.

Além deste documento com as análises completas, o Ideies disponibiliza todo os gráficos e tabelas em formato de planilha, possibilitando uma outra forma de visualizar e interagir com os dados. Você pode baixar o arquivo em: <https://bit.ly/3dU1o4P>.

Acesse toda a produção de estudos e informações do Ideies no nosso portal: <https://portaldaindustria-es.com.br/>.

Ótima leitura!

Seções

Sumário Executivo	02
1. Atividade Econômica	05
2. Desempenho Industrial	10
3. Preços, Juros e Crédito	16
4. Finanças Públicas Estaduais	27
5. Comentários Finais	31
Anexos	33

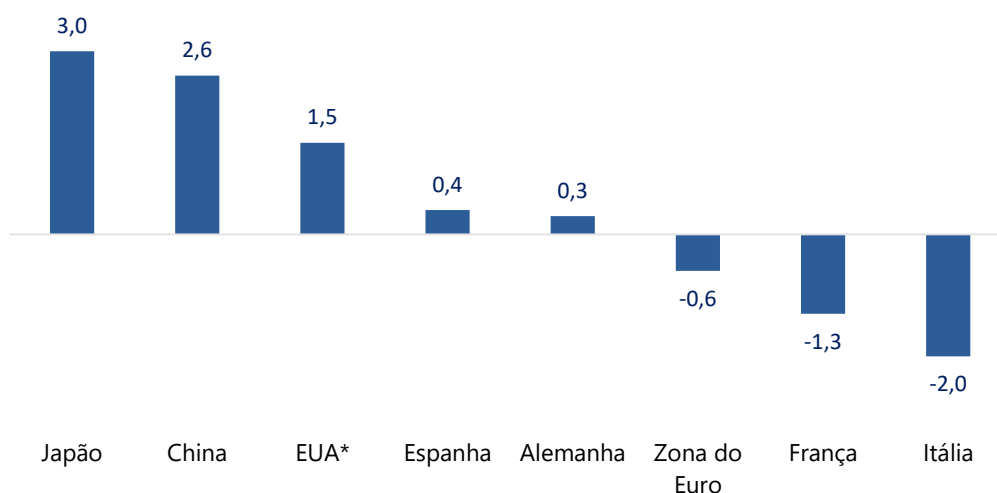
Sumário Executivo

O processo de vacinação contra a Covid-19, iniciado em dezembro de 2020 em mais de 40 países, avançou durante o mês de fevereiro, porém o número de imunizados com a vacina em proporção ao total da população ainda é muito pequeno. De acordo com o levantamento realizado pela Universidade Johns Hopkins, até o momento apenas 0,62% da população mundial está imunizada a partir das vacinas (com as duas doses necessárias a depender do regime da vacina). No Brasil, 8,1 milhões de doses já foram administradas, sendo que 1,75 milhão de pessoas receberam a segunda dose – o que representa apenas 0,83% da população brasileira. **Até o momento, o Espírito Santo recebeu 268,4 mil doses de vacinas enviadas pelo Ministério da Saúde, das quais 117,0 mil foram administradas na primeira dose e 18,0 mil na segunda – 0,47% da população estadual. O Governo do estado aguarda o repasse de mais vacinas do Ministério para então reconduzi-las aos municípios capixabas.** Os avanços nos processos de vacinação, entre outros fatores, são importantes para a retomada sustentável da economia,

que depende da circulação segura de pessoas e mercadorias, além de evitar outras paralisações temporárias de atividades econômicas, bem como reestabelecer aquelas ainda suspensas.

As novas ondas de contágio da Covid-19 que levaram aos reforços das medidas de distanciamento social, sobretudo nos últimos meses de 2020, repercutiram sobre o PIB do 4º trimestre de algumas economias, principalmente das europeias. A França (-1,3%) e a Itália (-2,0%) registraram PIB negativo em relação ao 3º trimestre, enquanto outros países apresentaram pequenas variações positivas, tais como a Espanha (0,4%) e a Alemanha (0,3%). Em contrapartida, Japão (3,0%), China (2,6%) e Estados Unidos (1,5%) registraram maiores avanços. **Esses resultados apontam para uma lenta recuperação da Zona do Euro frente a China, ao Japão e aos Estados Unidos, potencializada pela demora no ritmo de vacinação contra a Covid-19, que coloca em risco o desempenho dessa região no início de 2021.**

**PIB (%) do quatro trimestre de 2020, países selecionados
(em comparação com o trimestre imediatamente anterior – com o ajuste sazonal)**



(*) A taxa anualizada do PIB americano do 4º trimestre cresceu 4,1% em relação ao 3º trimestre.

Fontes: BEA, Eurostat, ESRI, NBS

Elaboração: Ideies / Findes

No Brasil, os resultados do PIB do 4º trimestre de 2020 estão previstos para serem divulgados pelo IBGE no dia 03 de março. Porém o indicador mensal de atividade econômica do Banco Central, o IBC-Br, que pode ser interpretado como uma prévia do PIB, avançou 3,14% no

4º trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, descontados os efeitos sazonais. No fechamento do ano, o IBC-Br recuou -4,05% em relação a 2019, influenciado pelas quedas na indústria (-4,5%), no comércio varejista ampliado (-1,5%) e nos serviços (-7,8%).

No Espírito Santo, o IBCR-ES variou 3,31% no 4º trimestre em relação ao 3º trimestre, com o ajuste sazonal, e finalizou 2020 em -4,31% em relação a 2019. Exceto o volume de vendas nos comércios varejista (4,6%) e varejista ampliado (4,0%), a produção física industrial e o volume de serviços no estado acumularam quedas no ano de -13,9% e -7,4%, respectivamente (veja no Anexo 2 os gráficos 22 a 27).

No campo político nacional, os recém-eleitos presidentes do Senado (Rodrigo Pacheco do DEM-MG) e da Câmara dos Deputados (Arthur Lira do PP-AL), juntamente com o Ministro da Economia, Paulo Guedes, vêm discutindo sobre as iniciativas legislativas para a recuperação da economia brasileira. Uma delas é sobre o auxílio emergencial que pode ser retomado em março (Anexo 3).

Indicadores Econômicos (variações %)

Indicadores Mensais	Dez 2020 / Nov 2020 ¹	Dez 2020 / Dez 2019	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Índice de atividade econômica (IBC-BR)	0,64	1,34	-4,05	-4,05
Índice de atividade econômica regional ES	1,48	4,03	-4,31	-4,31
Produção Física da Indústria (PIM-PF) Brasil	0,9	8,2	-4,5	-4,5
Produção Física da Indústria (PIM-PF) ES	5,4	4,2	-13,9	-13,9
Volume de vendas do comércio (PMC) Brasil	-6,1	1,2	1,2	1,2
Volume de vendas do comércio (PMC) ES	-1,5	11,4	4,6	4,6
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - Brasil	-3,7	2,6	-1,5	-1,5
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - ES	-4,7	10,3	4,0	4,0
Volume de vendas de serviço (PMS) - Brasil	-0,2	-3,3	-7,8	-7,8
Volume de vendas de serviço (PMS) - ES	0,6	-1,3	-7,4	-7,4

¹ Valores com ajuste sazonal ² Comércio Varejista Ampliado, que abrange os segmentos Veículos, Motos e Peças; Material para Construção e Varejo Restrito.

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

Elaboração: Ideies / Findes

Especificamente sobre o desempenho da indústria em 2020, a produção física industrial do Brasil recuou -4,5% no ano, principalmente devido às medidas de distanciamento social para combater a pandemia de Covid-19. Tanto a indústria extrativa (-3,4%) quanto a de transformação (-4,6%) registraram uma menor produção em 2020 no país.

No Espírito Santo, a produção industrial retraiu -13,9% em 2020, queda mais intensa entre os estados pesquisados pela PIM-PF/IBGE. A indústria extrativa recuou -28,9% e exerceu o maior peso sobre o desempenho anual da indústria. Além das reduções nas extrações de petróleo e gás natural, os resultados trimestrais da Vale demonstraram que a produção da empresa no Espírito Santo totalizou 17,7 milhões de toneladas em 2020, quantidade -35,1% inferior à registrada em 2019.

A indústria de transformação capixaba variou -0,9%, influenciada pela queda de -15,6% na metalurgia, já que as demais atividades pesquisadas cresceram em 2020. O destaque foi a expansão de 21,8% na fabricação de

celulose, papel e produtos de papel, puxada pelo aumento da demanda mundial, principalmente as chinesas e as europeias. Os outros resultados positivos foram verificados na fabricação de produtos alimentícios (3,0%) e nos produtos de minerais não-metálicos (1,6%).

Até dezembro de 2020, a indústria capixaba ainda se encontrava -5,3% abaixo do patamar produtivo pré-pandemia (fevereiro de 2020), principalmente, em função do menor desempenho da indústria extrativa. Por sua vez, a indústria de transformação se recuperou e ficou 6,0% acima da produção registrada em fevereiro.

Outros dados sobre a indústria do estado, já referentes a janeiro de 2021, indicam melhora de 3,2% na extração de petróleo e gás natural em relação a dezembro de 2020, porém -29,5% aquém do extraído em janeiro de 2020, e aumento nas cotações dos preços do petróleo (Brent e WTI) também em relação a dezembro. As exportações industriais encontram-se -5,6% abaixo do valor exportado em janeiro de 2020. Contudo, o consumo de energia elétrica por parte da indústria aumentou 10,7% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Tabela – Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo – dezembro de 2020

	Dez 20/ Nov 20*	Dez 20/ Dez 19	Acumulada no ano
Indústria geral	5,4	4,2	-13,9
Indústrias extrativas	3,7	-15,4	-28,9
Indústrias de transformação	6,8	19,8	-0,9
Fabricação de produtos alimentícios	-13,7	-11,3	3,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,1	59,7	21,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	3,1	31,8	1,6
Metalurgia	45,7	29,8	-15,6

(*) Dados dessazonalizados

Fonte: IBGE (PIM-PF)

Elaboração: Ideies / Findes

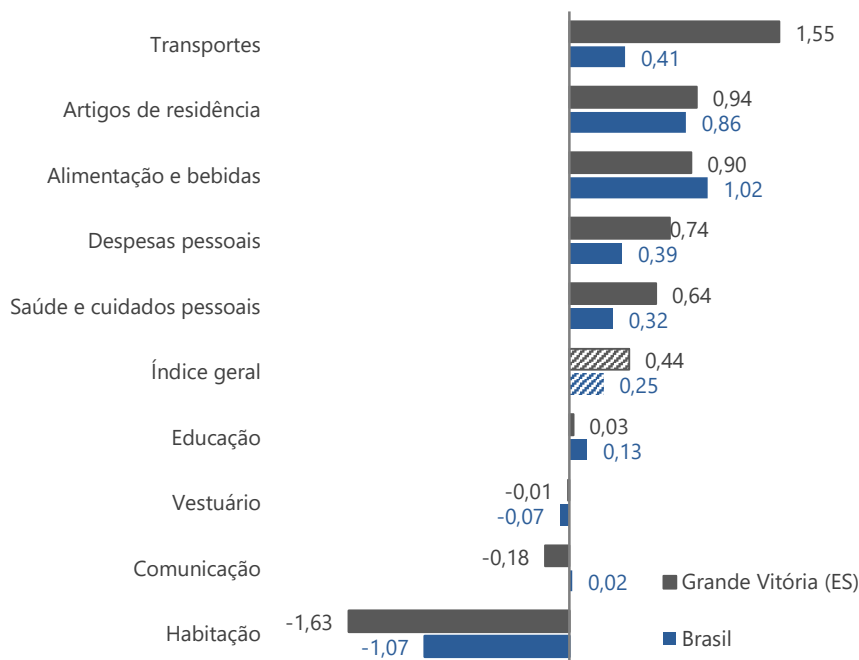
Em janeiro de 2021, a inflação brasileira medida pelo IPCA registrou uma variação marginal de 0,25% e desacelerou-se em relação a registrado em dezembro (1,35%). Em 12 meses, o IPCA acumulou alta de 4,56% e manteve-se acima da meta de 3,75% (com intervalos de +/- 1,5 p.p.). Na RMGV, o índice mensal subiu 0,44% e acumulou alta de 5,30% em 12 meses até janeiro.

A análise por grupos de produtos e serviços mostra que transportes (1,55%), influenciado pelos reajustes das passagens de ônibus urbano (1,57%) e intermunicipais (3,30%), puxou a alta do IPCA na Grande Vitória em janeiro de 2021. Para o Brasil, o IPCA ainda continua sendo

pressionado pelos preços dos alimentos. Do lado das baixas, o destaque está nas quedas do grupo habitação de -1,63% na Grande Vitória e -1,07% no Brasil, devido à mudança na bandeira tarifária de energia elétrica de vermelha patamar 2 para amarela.

Sobre as expectativas do mercado apuradas pelo Relatório Focus, em fevereiro, a mediana da taxa Selic para 2021 passou de 3,50% a.a. para 3,75% a.a. Com o esperado aumento da taxa Selic nas próximas reunião do Copom, os juros reais – que ficaram em -0,35% em janeiro – podem voltar a registrar taxas positivas em 2021.

IPCA por grupos de produtos e serviços | Variação de janeiro de 2021 (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies/Findes

Com relação ao mercado de crédito, o saldo da carteira crédito no Brasil fechou 2020 em R\$ 4,0 trilhões, crescimento de 15,5% com relação a 2019. No Espírito Santo, os saldos das operações de crédito em 2020 chegaram a R\$ 59,5 bilhões, aumento de 12,5% no ano. Tanto no estado quanto no país, essas altas foram sustentadas pela expansão das operações de crédito às empresas que, desde março, demandaram maiores recursos devido à crise provocada pela Covid-19.

Em dezembro de 2020, as taxas de inadimplência das operações de crédito no Brasil (2,1%) e no Espírito Santo (1,8%) atingiram as mínimas históricas, motivadas pela postergação de pagamentos e pela renegociação de parcelas de empréstimos em diversas modalidades de crédito. Já a taxa média de juros do país caiu 0,3 p.p., ficando em 18,4% a.a., próxima à mínima histórica observada em setembro de 2020, de 18,1%.

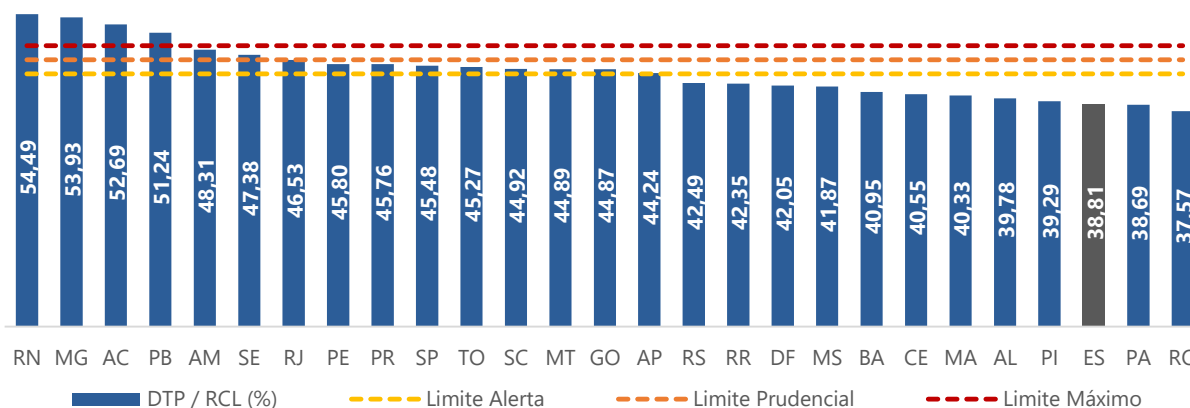
Na análise das finanças públicas estaduais, todos os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal registraram superávit primário (receitas maiores do que as despesas) em 2020, de acordo com o Relatório Resumido de Execução Orçamentária. **O Espírito Santo registrou um**

superávit primário de R\$ 1,4 bilhão. Além disso, o estado registrou um resultado nominal de R\$ 0,8 bilhão, correspondendo a uma redução no seu endividamento líquido, e também obteve um dos menores níveis de endividamento entre os entes federativos, mensurado pela proporção entre Dívida Consolidada Líquida (DCL) e Receita Corrente Líquida (RCL), com 9,1% no ano.

Outro indicador relevante é o que avalia o nível de despesas com pessoal (servidores públicos ativos e inativos) em proporção à Receita Corrente Líquida. Nos últimos anos o Espírito Santo tem conseguido se manter sempre abaixo dos limites estabelecidos, tanto com ajustes no lado das despesas, especialmente com a redução dos gastos com servidores ativos e terceirizados, quanto com a recuperação da receita corrente líquida.

A análise destes indicadores mostra que em 2020 o Espírito Santo se manteve como um destaque nacional dentre as unidades da federação, no que tange à organização fiscal em um ano marcado pelo combate à pandemia de Covid-19.

Despesa Total com Pessoal / Receita Corrente Líquida - Unidades da Federação, 2020 (em %)



Nota: As despesas com pessoal incluem os restos a pagar não processados

Fonte: Relatório de Gestão Fiscal - Siconfi/STN

Elaboração: Ideies / Findes

1. Atividade Econômica

A vacinação contra a Covid-19 no mundo se iniciou na segunda metade de dezembro de 2020 com uma quantidade reduzida de aplicação de doses. Passados dois meses, o que se observa é que, apesar de muitas regiões

do mundo já terem começado com esse processo, o número de imunizados com a vacina em proporção ao total da população ainda é muito pequeno.

De acordo com o levantamento realizado pela Universidade Johns Hopkins¹, até o momento, o mundo administrou 227,6 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19. Contudo, apenas 47,6 milhões de pessoas estão imunizadas², o que representa 0,62% da população mundial.

O baixo índice de imunização mundial contra a Covid-19 por meio da vacinação pode ser apontado como resultado da demora na formulação de contratos entre os países e os fabricantes, da demanda elevada por insumos para a fabricação de novas doses, da falta de acesso aos imunizantes pelos países mais pobres e dos atrasos nas entregas das vacinas já acordadas.

Quando analisada a relação de doses aplicadas por 100 habitantes, o mundo possui uma taxa de 2,9 aplicações a cada centena de pessoas, de acordo com os dados do Our World in Data³.

Nessa correlação, os países que mais vacinaram sua população são: Israel (91,5), Emirados Árabes Unidos (59,1), Reino Unido (28,6) e Estados Unidos (20,4). Em Israel, a baixa infecção entre os vacinados viabilizou a flexibilização de medidas restritivas, como a reabertura de comércios e espaços culturais⁴. O Governo israelense pretende adotar um “passaporte” da vacinação, que consiste em um aplicativo de celular para a fiscalização dos imunizados pelos estabelecimentos. Esta medida também tem como finalidade incentivar a população jovem a se vacinar.

Os baixos índices de vacinação da União Europeia (tabela 1) fazem com que os países do bloco permaneçam adotando medidas restritivas contra o avanço da doença e de contaminações por novas variantes do vírus. Exemplo disto é a extensão do *lockdown* na Alemanha até março, o fechamento de fronteiras como a proibição da entrada e saída de brasileiros em Portugal, o toque de recolher na França, entre outras medidas.

No Brasil, até o momento, 8,1 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19 já foram

administradas, sendo que 1,75 milhões de pessoas foram assim imunizadas – o que representa 0,83% da população brasileira.

A diferença entre a quantidade de doses administradas e de pessoas imunizadas pode ser explicada por dois fatores: a necessidade de duas doses para ser atingido o percentual ótimo de proteção contra a Covid-19 e o intervalo (podendo variar de 2 semanas a 4 meses a depender da vacina) entre essas doses.

Na comparação por 100 habitantes, o Brasil registra uma taxa de 3,7 doses aplicadas a cada 100 pessoas.

No que diz respeito aos números da Covid-19, o mundo acumula 113,1 milhões de casos e 2,5 milhões de óbitos. O Brasil situa-se como o terceiro país com a maior quantidade de casos, com 10,4 milhões de infectados, atrás de Estados Unidos (28,4 milhões) e Índia (11,1 milhões), e como o segundo em número de óbitos com 251,5 mil mortes, atrás somente dos Estados Unidos (508,3 mil). No Espírito Santo foram registrados 323,0 mil casos e 6,3 mil óbitos acumulados até o último levantamento em 26 de fevereiro⁵.

Com relação ao andamento no processo de imunização no Brasil, o Ministério da Saúde divulgou o cronograma de entrega das vacinas pelos laboratórios produtores ao Ministério. Atualmente, as duas vacinas autorizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) são a CoronaVac, desenvolvida pela Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, (Brasil), e a Covishield, produzida pela Serum Institute of India em parceria com a AstraZeneca, a Universidade Oxford e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no Brasil (veja no Anexo 1 o cronograma de disponibilização das vacinas).

Até o momento, o Espírito Santo recebeu 268.420 doses de vacinas enviadas pelo Ministério da Saúde, das quais 117.035 foram administradas na primeira dose e 18.932 na segunda, o que representa 0,47% da população do estado.

¹ Veja mais em: <https://coronavirus.jhu.edu/vaccines/international>

² A maioria das vacinas aplicadas no mundo requer mais de uma dose para atingir o percentual ótimo de proteção contra a Covid-19. Como, por exemplo, a vacina mais administrada no Brasil, a desenvolvida pelo laboratório Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, necessita da aplicação de duas doses para obter a eficácia global de 50,38%, de acordo com os estudos. Veja mais em: <https://butantan.gov.br/noticias/vacina-do-butantan-tem-eficacia-global-superior-a-exigida-pela-oms>

³ Vale ressaltar que esta fonte de dados do andamento da vacinação mundial contra a Covid-19 também é utilizada pela John Hopkins University & Medicine. Acompanhe os dados em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>

⁴ Confira em: <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2021/02/15/israel-relaxar-mais-restrics-contra-a-covid-19-no-prximo-domingo.ghtml>

⁵ Acompanhe os dados do Espírito Santo no portal da SESA em: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>

Tabela 1 - Números da vacinação contra a Covid-19, países selecionados

País	Doses administradas	Doses administradas por 100 habitantes	Pessoas imunizadas vacinadas ¹	% Pessoas imunizadas vacinadas	Tamanho população (em milhões)
Estados Unidos	68.274.117	20,4	21.555.117	6,58%	330,1
Reino Unido	19.392.553	28,6	700.718	1,05%	66,8
Israel	7.924.356	91,5	3.274.648	36,86%	9,1
Brasil	6.338.137	3,7	1.750.781	0,83%	211,8
Emirados Árabes Unidos	5.846.036	59,1	2.187.849	22,71%	9,3
Alemanha	5.715.991	6,8	1.956.085	2,35%	83,2
França	4.111.784	6,1	1.398.984	2,08%	67,1
Rússia	3.900.000	2,7	1.700.000	1,17%	142,6
Chile	3.207.932	16,8	55.761	0,29%	19,1
México	2.088.813	1,6	526.412	0,41%	126
Canadá	1.707.398	4,5	307.218	0,82%	38,0
Argentina	829.832	1,8	271.001	0,60%	40,1
Portugal	752.317	7,4	255.277	2,48%	10,3
Mundo	227.615.597	2,9	47.644.026	0,62%	7.744,20

¹A depender do regime da vacina, o percentual ótimo de imunização proposto pela vacina em questão será atingido a partir da administração de mais de uma dosagem.

Atualizado em 26/02/21 com dados divulgados até 25/02/21.

Fontes: Universidade John Hopkins, Our World Data, Consórcio de veículos de imprensa

Elaboração: Ideies / Findes

De acordo com a SESA⁶, existem no estado 218.414 pessoas no grupo prioritário que terão uma cobertura de 85% nessa primeira etapa. A segunda dose deve ser aplicada em 77.808 pessoas, uma cobertura de 36% da população prioritária. Assim como nos demais estados, o Governo do Espírito Santo aguarda o repasse das doses do Ministério da Saúde para então reconduzi-las aos municípios capixabas (veja no Anexo 1 a tabela com os números da vacinação nos estados brasileiros).

Os avanços nos processos de vacinação, nos acessos às

vacinas pelos países mais pobres, nas testagens em massa, nas pesquisas de medicamentos e tratamentos eficazes contra a Covid-19 e na rastreabilidade de novas cepas do vírus são importantes para a retomada sustentável da economia, que depende da circulação segura de pessoas e mercadorias e, na atual crise sanitária, depende também de um sistema de saúde não sobrecarregado em função da doença. Além disso, esses avanços permitem evitar outras paralisações temporárias de atividades econômicas, bem como reestabelecer aquelas ainda suspensas, como o segmento de festas e shows.

Análise conjuntural

As novas ondas de contágio da Covid-19 que levaram aos reforços das medidas de distanciamento social, principalmente nos últimos meses de 2020, repercutiram sobre o PIB do 4º trimestre de algumas economias, principalmente das europeias.

Em comparação com o 3º trimestre, certos países europeus apresentaram PIB negativo, como a

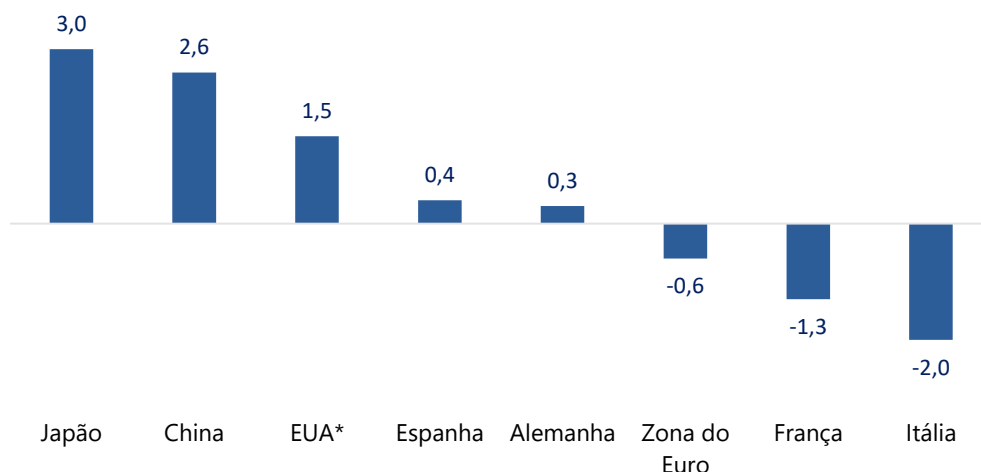
França (-1,3%) e a Itália (-2,0%), enquanto outros apresentaram pequenas variações positivas, tais como a Espanha (0,4%) e a Alemanha (0,3%). Em contrapartida, Japão (3,0%), China (2,6%) e Estados Unidos (1,5%) registraram maiores avanços.

⁶ Acompanhe os dados da vacinação do grupo prioritário em: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-vacinacao>

O 4º trimestre para a economia japonesa foi marcado pela recuperação de demanda interna e vendas externas, apesar dos impactos causados pela pandemia. Nesse mesmo período, os Estados Unidos demonstraram manutenção na recuperação econômica, mesmo com as restrições pontuais no país em decorrência da Covid-19.

Esses resultados apontam para uma lenta recuperação da Zona do Euro frente a China, ao Japão e aos Estados Unidos, potencializada pela demora no ritmo de vacinação contra a Covid-19, que coloca em risco o desempenho dessa região no início de 2021.

Gráfico 1 - PIB (%) do quatro trimestre de 2020, países selecionados (em comparação com o trimestre imediatamente anterior – com o ajuste sazonal)



(*) A taxa anualizada do PIB americano do 4º trimestre cresceu 4,1% em relação ao 3º trimestre.

Fontes: BEA, Eurostat, ESRI, NBS

Elaboração: Ideies / Findes

No Brasil, os resultados do PIB do 4º trimestre de 2020 estão previstos para serem divulgados pelo IBGE no dia 03 de março. Porém o indicador mensal de atividade econômica do Banco Central⁷, o IBC-Br, que pode ser interpretado como uma prévia do PIB, avançou 3,14% no 4º trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, descontados os efeitos sazonais.

ajuste sazonal, e finalizou 2020 em -4,31% em relação a 2019. Exceto o volume de vendas nos comércios varejista (4,6%) e varejista ampliado (4,0%), a produção física industrial⁸ e o volume de serviços no estado acumularam quedas no ano de -13,9% e -7,4%, respectivamente.

Para o fechamento do ano, o IBC-Br recuou -4,05% em relação a 2019. Esse resultado foi influenciado pelos desempenhos negativos da indústria (-4,5%), do comércio varejista ampliado (-1,5%) e dos serviços (-7,8%) no acumulado de 2020.

O setor de serviços foi uma das atividades econômicas mais atingidas pela pandemia devido ao distanciamento social, ao fechamento (total ou parcial) de negócios considerados não essenciais e à disseminação do teletrabalho⁹. No Espírito Santo, todas os segmentos desse setor apresentaram desempenho negativo no acumulado de 2020, com destaque para os serviços prestados às famílias que recuou -32,0%, como pode ser conferido nos gráficos do Anexo 2.

No Espírito Santo, o IBCR-ES variou 3,31% no 4º trimestre em relação ao 3º trimestre, com o

⁷ O IBC-Br foi divulgado pelo Banco Central em 12 de fevereiro referente ao mês de dezembro de 2020. O IBCR-ES do mesmo período foi publicado em 18 de fevereiro.

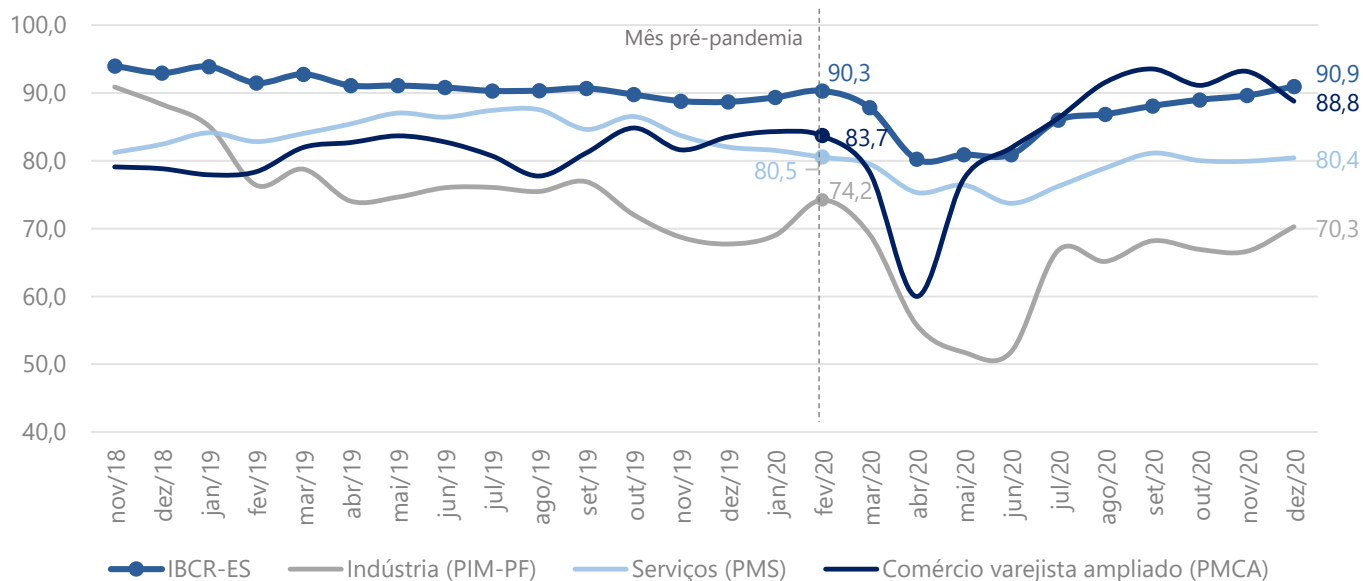
⁸ A análise sobre o desempenho da indústria pode ser conferida, de maneira mais detalhada, na próxima seção do Boletim.

⁹ A disseminação do teletrabalho interfere no setor de serviços à medida que diminui a demanda por serviços presenciais em função das atividades laborais, tais como os ramos de restaurantes, hotéis, serviços de bufê; organização, promoção e gestão de feiras, congressos e convenções; transporte de passageiros; estacionamento de veículos; limpeza de edifícios, entre outros.

Por sua vez, as quedas nos volumes de vendas do setor comercial foram observadas nos meses de março a maio, período mais intenso de adoção das medidas restritivas de combate à Covid-19 no país e no estado. A partir de junho, as vendas no comércio iniciaram uma trajetória de recuperação, mas que foi interrompida ao final de 2020,

devido à pressão inflacionária, sobretudo nos preços dos alimentos que repercutiu nas vendas dos supermercados. Na passagem de novembro para dezembro, o comércio varejista ampliado recuou -3,7% no Brasil e -4,7% no Espírito Santo.

Gráfico 2 – Índices mensais de atividades da economia, Espírito Santo – com ajuste sazonal (dez/2012 = 100)



Fonte: Banco Central do Brasil e IBGE
Elaboração: Ideies / Findes

Com relação às expectativas de mercado apresentadas no Relatório Focus publicado em 22 de fevereiro, as projeções para o PIB de 2021 caíram pela terceira vez consecutiva e

passaram de 3,43% na semana anterior para 3,29% nesta semana. Para 2022, as expectativas do PIB permaneceram em 2,50%.

Tabela 2 – Indicadores Econômicos (variações %)

Indicadores Mensais	Dez 2020 / Nov 2020 ¹	Dez 2020 / Dez 2019	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Índice de atividade econômica (IBC-BR)	0,64	1,34	-4,05	-4,05
Índice de atividade econômica regional ES	1,48	4,03	-4,31	-4,31
Produção Física da Indústria (PIM-PF) Brasil	0,9	8,2	-4,5	-4,5
Produção Física da Indústria (PIM-PF) ES	5,4	4,2	-13,9	-13,9
Volume de vendas do comércio (PMC) Brasil	-6,1	1,2	1,2	1,2
Volume de vendas do comércio (PMC) ES	-1,5	11,4	4,6	4,6
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - Brasil	-3,7	2,6	-1,5	-1,5
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - ES	-4,7	10,3	4,0	4,0
Volume de vendas de serviço (PMS) - Brasil	-0,2	-3,3	-7,8	-7,8
Volume de vendas de serviço (PMS) - ES	0,6	-1,3	-7,4	-7,4

¹ Valores com ajuste sazonal ² Comércio Varejista Ampliado, que abrange os segmentos Veículos, Motos e Peças; Material para Construção e Varejo Restrito.

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil
Elaboração: Ideies / Findes

No campo político, o Congresso voltou do recesso no início de fevereiro já direto para a votação das presidências do Senado e da Câmara dos Deputados para o biênio 2021-2022. Foram eleitos o senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) para essa primeira Casa do Legislativo e o deputado Arthur Lira (PP-AL) para a segunda. No que diz respeito às pautas econômicas, que são diversas, os dois presidentes e o Ministro da Economia, Paulo Guedes, vêm discutindo sobre

as conduções das iniciativas legislativas para a recuperação da economia brasileira (veja no Anexo 3 as principais propostas legislativas). Sobre o auxílio emergencial, extinto desde 31 de dezembro de 2020, os três reafirmaram, no dia 15 de fevereiro, a possível retomada do benefício¹⁰ a partir de março para a população brasileira economicamente mais vulnerável e afetada pela pandemia¹¹.

2. Desempenho Industrial

De acordo as informações disponibilizadas pela PIM-PF do IBGE, a produção física da indústria do Brasil recuou -4,5% em 2020, queda influenciada, principalmente, pelas medidas de distanciamento social para combater a pandemia de Covid-19.

Mesmo registrando uma trajetória de recuperação em “V” a partir de maio, o setor não conseguiu reverter o quadro de contração no fechamento do ano.

No país, tanto a indústria extrativa (-3,4%) quanto a de transformação (-4,6%) registraram uma menor produção em 2020. As atividades que exerceram as maiores influências negativas no desempenho geral da indústria foram veículos automotores, reboques e carrocerias (-28,1%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-23,7%), indústrias extrativas (-3,4%) e metalurgia (-7,2%). Apenas seis atividades industriais cresceram no ano passado, com destaque para os produtos alimentícios

(4,2%) e a fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,4%).

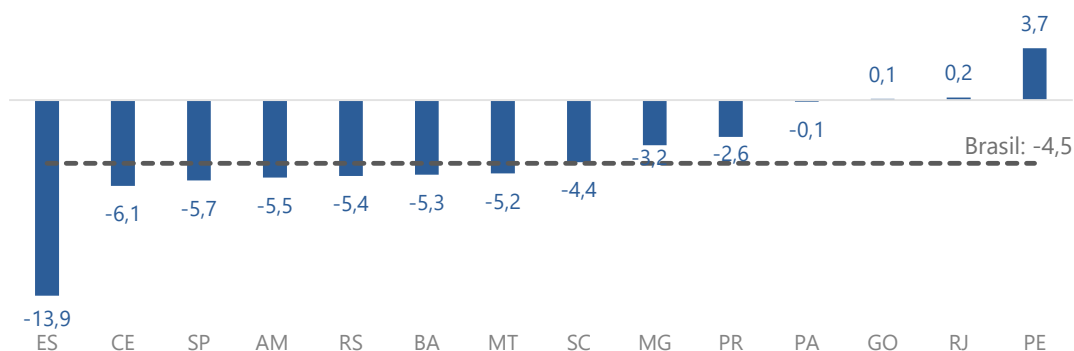
Na comparação de dezembro de 2020 contra igual mês de 2019, a produção da indústria nacional avançou 8,2%, influenciada pela expansão dos bens de capital (35,4%) e dos bens de consumo duráveis (14,1%).

Na passagem de mês, de novembro para dezembro, a indústria geral do país cresceu 0,9%, na série livre dos efeitos sazonais, oitava alta consecutiva.

No Espírito Santo, a produção industrial retraiu -13,9% em 2020, queda mais intensa entre os estados pesquisados.

Por causa da menor produção de minério de ferro pelletizado e de óleo bruto de petróleo e gás natural, a indústria extrativa, ao cair -28,9%, exerceu o maior peso sobre o resultado do estado.

Gráfico 3 – Variação (%) da Produção Industrial, por estado – Acumulada em 2020



Fonte: IBGE (PIM-PF)

Elaboração: Ideies / Findes

¹⁰ De acordo com o Tesouro Nacional, os gastos da União com o auxílio emergencial totalizaram R\$ 293,11 bilhões em 2020. Incluindo os demais gastos da União no combate à Covid-19, o montante chegou a R\$ 530,0 bilhões em 2020. De acordo com o FMI (Fiscal Monitor Database of Country Fiscal Measures in Response to the COVID-19 Pandemic), no Brasil, o suporte fiscal concedido pelo país em proporção ao seu PIB foi de 8,3% em termos de gastos e 6,2% em termos de linhas de créditos e outras garantias. Essas taxas estão entre as maiores das economias consideradas emergentes e, inclusive, superiores às de muitas economias avançadas.

¹¹ Veja mais em: <https://www.camara.leg.br/noticias/728162-lira-pacheco-e-guedes-se-comprometem-a-acelerar-a-volta-do-auxilio-emergencial/>

Tabela 3 – Variação (%) da Produção Industrial, Brasil e Espírito Santo - dezembro de 2020

	Dez 20/ Nov 20*	Dez 20/ Dez 19	Acumulada no ano
Brasil			
Indústria geral	0,9	8,2	-4,5
Indústrias extrativas	3,7	-3,9	-3,4
Indústrias de transformação	1,5	10,1	-4,6
Bens de Capital	2,4	35,4	-9,8
Bens Intermediários	1,6	8,2	-1,1
Bens de Consumo	0,4	4,1	-8,9
Bens de consumo duráveis	2,4	14,1	-19,8
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	-0,5	1,8	-5,9
Bens não especificados anteriormente	-	-18,9	-19,0
Espírito Santo			
Indústria geral	5,4	4,2	-13,9
Indústrias extrativas	3,7	-15,4	-28,9
Indústrias de transformação	6,8	19,8	-0,9
Fabricação de produtos alimentícios	-13,7	-11,3	3,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,1	59,7	21,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	3,1	31,8	1,6
Metalurgia	45,7	29,8	-15,6

(*) Dados dessazonalizados

Fonte: IBGE (PIM-PF)

Elaboração: Ideies / Findes

A indústria de transformação capixaba caiu -0,9% no ano passado, mas 3 das 4 atividades pesquisadas no setor cresceram em 2020. O destaque foi a expansão de 21,8% na fabricação de celulose, papel e produtos de papel, puxada pelo aumento da demanda mundial, principalmente na China e na Europa, por celulose de fibra curta para a produção de papel.

Os outros resultados positivos ocorreram na fabricação de produtos alimentícios (3,0%), devido à maior produção de bombons e chocolates, açúcar cristal e massas alimentícias secas e nos produtos de minerais não-metálicos (1,6%), influenciado pelo aumento na fabricação de cimentos "portland" para atender a alta demanda pelo produto no setor de construção.

A metalurgia, por sua vez, retraiu -15,6% no estado em 2020, com queda em todos os produtos pesquisados¹². Essa atividade foi impactada pela menor demanda mundial por aço, por causa da pandemia de Covid-19, que, entre outras consequências, levou a ArcerlorMittal a desligar o alto-

forno nº 3 na sua planta do Espírito Santo. Mas, diante da melhora no cenário econômico no final do ano, a empresa religou o alto-forno nº 2 ao final de julho (paralisado desde junho de 2019) e o nº 3 em outubro (parado desde abril de 2020).

Em dezembro de 2020, frente ao mesmo mês de 2019, o crescimento da indústria capixaba de transformação (19,3%) compensou a queda da indústria extrativa (-15,4%), o que propiciou a expansão de 4,2% na indústria geral do estado.

Ainda nessa base de comparação, três das quatro atividades pesquisadas apresentaram um crescimento expressivo: fabricação de celulose, papel e produtos de papel com 59,7%; produtos de minerais não metálicos com 31,8%; e metalurgia com 29,8%. Esses resultados positivos foram contrabalanceados pela queda nos produtos alimentícios (-11,3%), puxado pela menor produção de bombons e chocolates, massas alimentícias secas, farinha de trigo e açúcar cristal.

¹² Os produtos pesquisados foram: bobinas a quente de aço ao carbono não revestidos; lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono; tubos flexíveis e tubos treilados de ferro e aço; ferro-gusa; e bobinas a frio de aço ao carbono não revestidos.

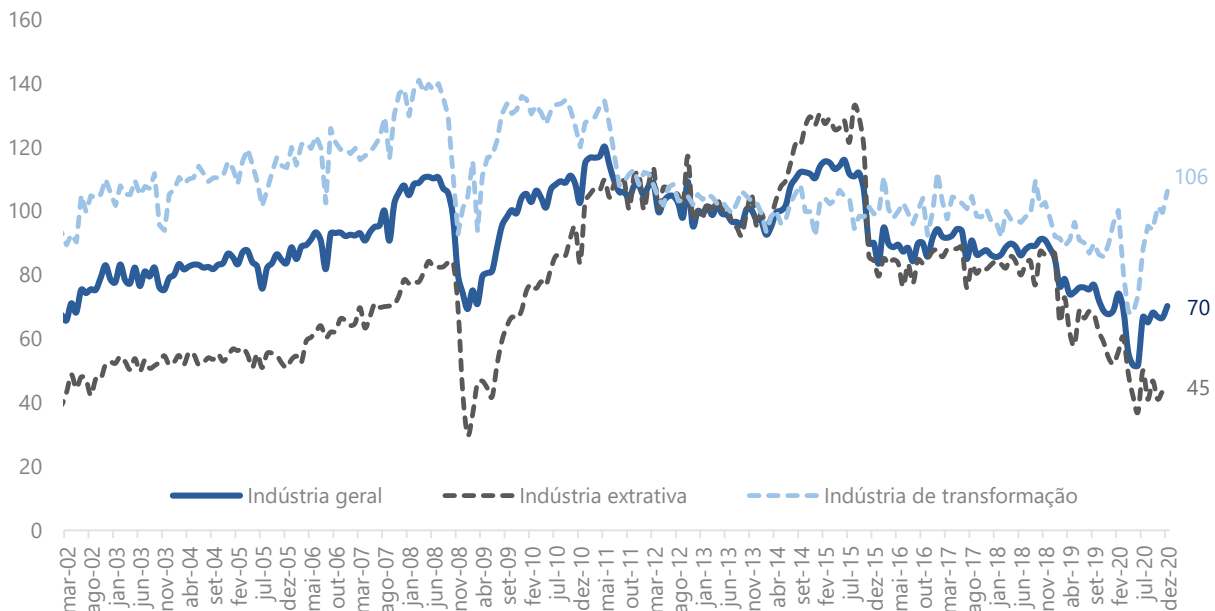
Na passagem de novembro para dezembro de 2020, a produção da indústria do Espírito Santo aumentou em 5,4% na série livre dos efeitos sazonais, maior crescimento entre os estados.

A indústria de transformação cresceu 6,8%, sob a influência positiva da metalurgia (45,7%) e dos produtos de minerais não-metálicos (3,1%), e a extrativa expandiu 3,7%.

Dessa forma, o ano de 2020 se mostrou desafiador para indústria, especialmente, para a do Espírito Santo. Com as medidas de distanciamento para combater o coronavírus

adotadas pelos países, a indústria do estado, que tem no comércio exterior¹³ um importante meio de escoamento da produção, foi bastante atingida e, em maio de 2020, alcançou o menor nível de produção física na série história iniciada em 2002. Até dezembro de 2020, a indústria capixaba ainda se encontrava -5,3% abaixo do patamar produtivo pré-pandemia (fevereiro de 2020), principalmente, em função do menor desempenho da indústria extrativa. Contudo, a indústria de transformação se recuperou e ficou 6,0% acima da produção registrada no mês anterior ao início pandemia no Brasil.

Gráfico 4 – Evolução do índice de produção industrial do Espírito Santo (Base: dez/2012 = 100)*



(*) Dados dessazonalizados

Fonte: IBGE (PIM-PF)

Elaboração: Ideies / Findes

Antes mesmo de passar pela crise econômica e sanitária causada pela pandemia de Covid-19 em 2020, a indústria capixaba já enfrentava dois anos seguidos de retração por causa de uma sequência de desafios, tais como: a crise econômica brasileira; a queda na demanda mundial por aço e celulose; a redução da fabricação de pelotas de minério por causa do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho/MG; entre outros.

Ressalta-se que, em dezembro de 2020, após cinco anos paralisada, a Samarco iniciou o processo de retomada da produção no estado. E, segundo o Relatório do 4º

trimestre de 2020, a Vale também retornou parcialmente todas as operações de finos de minério desativadas desde 2019 no Complexo Vargem Grande (Brumadinho/MG), que abastece a planta da empresa no Espírito Santo.

De acordo com o relatório trimestral da Vale, em 2020, a produção da empresa no Espírito Santo totalizou 17,7 milhões de toneladas, quantidade -35,1% menor que a registrada em 2019.

¹³ O resultado da metalurgia foi causado pela menor produção de: bobinas a quente de aços ao carbono não revestidos; lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; tubos flexíveis e tubos treilados de ferro e aço; e ferro-gusa; bobinas a frio de aços ao carbono não revestidos.

Esse desempenho foi influenciado pela redução da demanda mundial por minério por causa da pandemia de coronavírus; pela parada voluntária das plantas de Tubarão 1 e 2; pela baixa disponibilidade de feed de pelotas; pelas

interrupções relacionadas à Covid-19 no Complexo de Itabira (MG) que abastece a planta capixaba; e também pela manutenção em Tubarão 6 em novembro do ano passado que afetou os resultados do 4º trimestre.

Tabela 4 - Variação (%) e produção de pelotas de minério de ferro da Vale – Espírito Santo

Usinas de Pelotização	Produção em mil toneladas métricas					Variação (%)		
	4T20	3T20	4T19	2020	2019	4T20/3T20	4T20/4T19	2020/2019
Total	4.174	4.906	5.859	17.750	27.329	-14,9%	-28,8%	-35,1%
Tubarão 1 e 2*	-	-	34	-	2.727	n.m	-100,0%	-100,0%
Itabasco (Tubarão 3)	804	821	989	2.968	3.172	-2,1%	-18,7%	-6,4%
Hispanobrás (Tubarão 4)	738	863	1.018	2.593	3.607	-14,5%	-27,5%	-28,1%
Nibrasco (Tubarão 5 e 6)	359	1.007	1.333	3.433	7.343	-64,3%	-73,1%	-53,2%
Kobrasco (Tubarão 7)	631	849	897	2.831	3.819	-25,7%	-29,7%	-25,9%
Tubarão 8	1.642	1.366	1.588	5.925	6.661	20,2%	3,4%	-11,0%

Nota (*): Tubarão 1 e 2 estão desligadas.

Fonte: Relatório de produção e vendas da Vale no 4T20 e 2020.

Elaboração: Ideies / Findes

Em relação à produção de petróleo e gás natural, outra importante atividade da indústria extrativa, e de acordo com os dados da ANP, a produção do Espírito Santo em janeiro totalizou 239,1 mil barris de óleo equivalente dia

(boe/d). Essa quantidade foi -29,5% menor que a do mesmo mês do ano anterior e 3,2% maior que a de dezembro de 2020. Na passagem de mês, destacou-se o crescimento de 11,4% na extração de gás natural no estado.

Tabela 5 - Variação (%) e produção de petróleo e gás natural, Brasil e Espírito Santo – janeiro de 2021

	Brasil			Espírito Santo		
	Gás Natural (Mm ³ /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)	Gás Natural (Mm ³ /d)	Petróleo (bbl/d)	Total (boe/d)
Produção	136.327	2.869.770	3.727.240	5.918	201.857	239.088
Variação (%) - jan.21/ jan.20	-1,7%	-9,4%	-7,8%	-22,2%	-30,7%	-29,5%
Variação (%) - jan.21/dez.20	7,4%	5,3%	5,7%	11,4%	1,8%	3,2%

Fonte: ANP

Elaboração: Ideies / Findes

Os preços dos contratos futuros de petróleo Brent (US\$ 55,9) e WTI (US\$ 52,2) aumentaram, respectivamente, 7,9% e 7,6% em janeiro de 2021, frente a dezembro de 2020. O minério de ferro refinado (US\$ 168,1) também cresceu 7,9% nessa passagem de mês.

Em relação às exportações de janeiro de 2021, a indústria total do Espírito Santo comercializou

1,4 milhão de toneladas que totalizaram US\$ 409,2 milhões.

Se comparado ao mesmo mês de 2020, houve a redução de -25,1% nas toneladas e -5,6% no valor exportado. Os setores que mais venderam externamente no primeiro mês deste ano foram extração de minerais metálicos, metalurgia e fabricação de produtos de minerais não-metálicos (tabela 6).

Tabela 6 - Principais atividades industriais exportadoras do Espírito Santo

Atividades industriais*	Jan. 2021		Variação Jan. 2021/Jan. 2020	
	US\$	Mil	US\$	Mil
	milhões	toneladas	milhões	toneladas
Extração de Minerais Metálicos	104,2	191,6	-34,5%	-41,7%
Metalurgia	98,0	676,3	-7,7%	-42,9%
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	71,7	262,5	25,8%	50,4%
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	67,3	88,5	69,4%	58,1%
Extração de Petróleo e Gás Natural	40,3	134,5	-13,5%	18,0%
Extração de Minerais Não-Metálicos	13,6	72,5	12,6%	48,3%
Fabricação de Produtos Alimentícios	7,7	1,9	34,6%	13,5%
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados Do Petróleo e de Biocombustíveis	3,6	6,6	-18,5%	-4,9%
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	0,6	0,1	0,0%	-2,4%
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	0,4	0,6	3,0%	21,8%
Demais atividades	1,9	0,6	-8,3%	-26,9%
Total da indústria	409,2	1.435,7	-5,6%	-25,1%

(*) Cnae 2.0

Fonte: Funcex

Elaboração: Ideies/ Findes

No que se refere à energia elétrica, em janeiro de 2021 no Espírito Santo foram gerados 880,7 MW Med e consumidos 1.591,7 MW Med. Essas quantidades foram, respectivamente, -3,9% menor e 10,7% maior que as do mesmo mês de 2020. Ainda nessa base de comparação, todos os 8 setores

industriais fornecidos pela CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) expandiram o consumo de energia elétrica no estado, com destaque para: madeira, papel e celulose (92,8%); minerais não-metálicos (34,5%); e bebidas (23,6%).

Tabela 7 – Consumo de energia elétrica no Espírito Santo – MW med

Setor	Ramo de Atividade	Jan. 21 MW Med	Variação Jan 21 / Jan 20
indústria geral	Alimentícios	22,2	6,9%
	Bebidas	1,4	23,6%
	Extração de minerais metálicos	105,3	13,3%
	Madeira, papel e celulose	14,4	92,8%
	Manufaturados diversos	15,1	15,9%
	Metalurgia e produtos de metal	166,1	15,6%
	Minerais não-metálicos	69,9	34,5%
	Químicos	45,5	6,1%
	Têxteis	0,04	-
Demais	Comércio	28,1	18,4%
	Saneamento	1,2	68,1%
	Serviços	73,3	15,6%
	Telecomunicações	3,1	22,5%
	Transporte	0,4	-16,4%
	Veículos	2,5	-27,6%

Nota: s/f corresponde à "sem informação divulgada" pela CCEE.

(*) Cnae domiciliar

Fonte: CCEE

Elaboração: Ideies / Findes

Box 1 - Como é mensurada a Produção Industrial de acordo com a PIM-PF?

Uma das principais formas de se acompanhar o desempenho conjuntural da indústria brasileira é por meio da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). **Essa pesquisa coleta, por meio de questionário aplicado com uma amostra de empresas, as informações necessárias para a construção de um índice que mensura a evolução da produção física da indústria.** Para que esse índice retrate a estrutura industrial, o IBGE adota um Sistema de Ponderação baseado nas informações da Pesquisa Industrial Anual (PIA) Empresa (atividades industriais)¹⁴ e da PIA-Produto (relação de produtos)¹⁵ do ano de 2010.

A nível regional, a PIM-PF não contempla todas as atividades da estrutura industrial de um estado. **Apenas são pesquisadas aquelas que, em conjunto, responderam por 80,0% do Valor da Transformação Industrial (VTI)¹⁶ da região¹⁷ em 2010.**

No Espírito Santo, apenas cinco atividades industriais responderam por 86,3% do VTI em 2010: indústria extrativa (54,6%); fabricação de produtos alimentícios (7,0%); fabricação de celulose, papel e produtos de papel (7,6%); fabricação de produtos de minerais não-metálicos (7,4%); metalurgia (9,8%). Por isso, apenas elas são contempladas pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do estado.

O índice de volume de produção física da indústria geral é determinado pela junção dos índices individuais de cada uma das atividades industriais pesquisadas. Para tanto, cada uma delas possui um peso que também foi determinado pela estrutura industrial do ano de 2010. Por exemplo, a indústria extrativa (54,3) é a que possui a maior influência estatística sobre a determinação do resultado da indústria geral do Espírito Santo (tabela 2), pois era ela que possuía o maior VTI a onze anos atrás (54,6%).

Tabela 8 – Pesos das atividades no índice da indústria geral – Espírito Santo*

	Pesos na Indústria Geral
Indústria Extrativa	54,3
Indústria de Transformação	45,7
Fabricação de produtos alimentícios	11,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de pape	10,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	10,4
Metalurgia	13,5

(*) Pesos calculados com base nas participações das atividades no VTI do Estado em 2010.

Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies / Findes

Já a determinação dos volumes produzidos em cada uma das atividades pesquisadas pela PIM-PF é feita com base em um conjunto fixo de produtos pesquisados. **No Espírito Santo são apurados 30 produtos industriais, que respondiam por 79% da produção industrial em 2010.** Ressalta-se que essa cobertura amostral é distinta

entre os cinco ramos da indústria capixaba completados com índice (tabela 9). Portanto a PIM-PF não abrange a totalidade dos produtos fabricados na indústria e desconsidera importantes itens da pauta exportadora do Espírito Santo, tais como o mármore, quartzitos e café solúvel.

¹⁴ Pesquisa Industrial Anual Empresa consiste em uma pesquisa amostral (parcela do universo de empresas da indústria) realizada anualmente pelo IBGE que tem como objetivo gerar estatísticas sobre as atividades industriais do Brasil e de seus estados. Essa pesquisa possui uma defasagem temporal de dois anos. Dessa forma, o dado mais recente foi publicado em 2019 com referência à estrutura industrial do ano de 2017. Veja mais em: <https://questionarios.ibge.gov.br/downloads-questionarios/pia-pesquisa-industrial-anual-empresa-e-pia-pesquisa-industrial-anual-produto>.

¹⁵ Pesquisa Anual de Produtos é uma pesquisa amostral realizada anualmente pelo IBGE (com defasagem de dois anos) que gera estatísticas sobre a fabricação de produtos no país. O registro das informações é feito através da Lista de Bens e Serviços Industriais - PRODLIST. Veja mais em: <https://questionarios.ibge.gov.br/downloads-questionarios/pia-pesquisa-industrial-anual-empresa-e-pia-pesquisa-industrial-anual-produto>

¹⁶ O VTI corresponde à diferença entre o valor bruto da produção da indústria e os custos com as operações industriais. Reflete o quanto uma determinada indústria agregou de valor à produção industrial total. Essa estatística é fornecida pela pesquisa PIA Empresa do IBGE.

¹⁷ Somente os estados que possuíam uma participação maior que 1% no VTI nacional em 2010 são pesquisados pela PIM-PF.

Tabela 9 - Cobertura da amostra intencional e quantidade de produtos investigados em termos de Valor da Transformação Industrial (VTI) - 2010

	Cobertura Amostral	Número de produtos
Indústria Geral	79,3%	30
Indústrias Extrativas	96,7%	3
Indústrias de Transformação	58,7%	27
Fabricação de produtos alimentícios	55,2%	16
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,2%	1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,4%	4
Metalurgia	88,6%	6

Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies / Findes

Por fim, é necessário ressaltar que, como a PIM-PF adota um sistema de ponderação baseado em uma estrutural produtiva de onze anos atrás, o resultado do índice da indústria geral não retrata fielmente a mais

recente composição do setor no Espírito Santo. Por isso, a análise dos seus resultados precisa ser feita com parcimônia por causa das limitações existente nessa pesquisa.

3. Preços, Juros e Crédito

Em janeiro de 2021, a inflação brasileira medida pelo IPCA registrou uma variação de 0,25%, desacelerando-se em relação a dezembro (1,35%). No acumulado em 12 meses, o IPCA do país ficou em 4,56% e segue acima da meta estabelecida para 2021¹⁸. Na RMGV, o índice mensal subiu 0,44%, sendo o menor resultado desde agosto de 2020 (-0,03%) após quatro meses de altas, em que variou de

em setembro a 1,41% em dezembro. Em 12 meses, o IPCA da Grande Vitória acumula alta de 5,30%.

De acordo com o último Relatório Focus, do dia 22 de fevereiro de 2021, o mercado espera que a inflação oficial do país feche o ano de 2021 em 3,82%, ficando pouco acima do centro da meta de inflação (3,75%).

Tabela 10 - Variação (%) do IPCA – Janeiro de 2021

Período	Brasil	Grande Vitória
Índice Mensal	0,25	0,44
Preços Livres	0,44	0,65
Preços Administrados	-0,29	-0,06
Acumulado no Ano	0,25	0,44
Preços Livres	0,44	0,65
Preços Administrados	-0,29	-0,06
Acumulado em 12 meses	4,56	5,30
Preços Livres	5,53	5,90
Preços Administrados	1,79	3,73

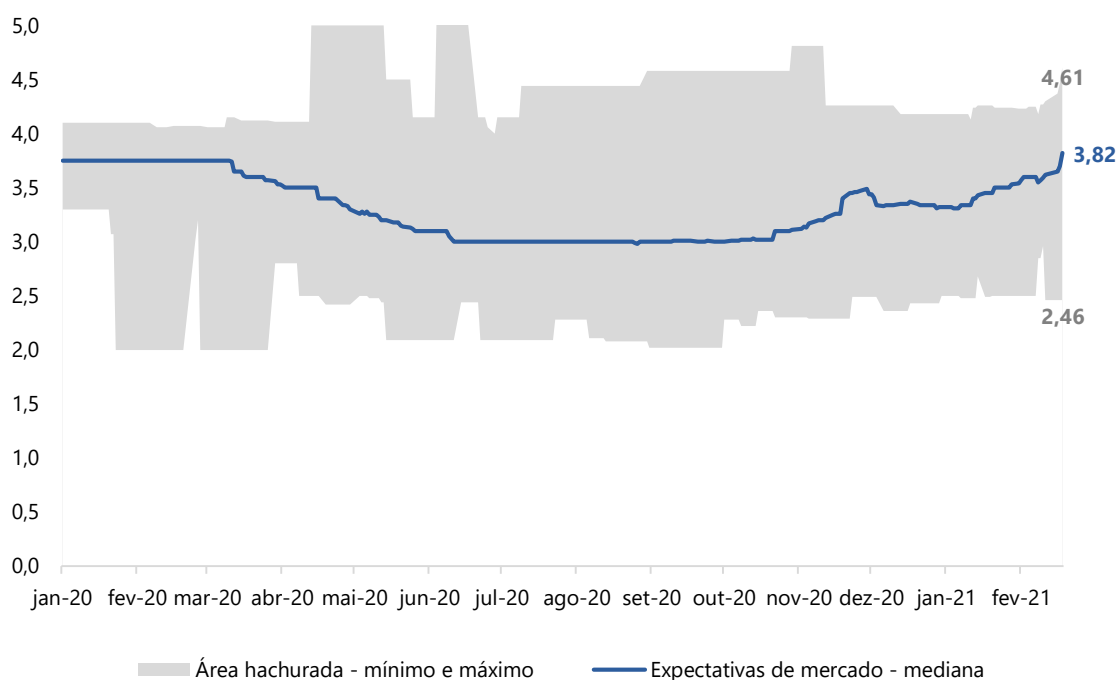
Fonte: IBGE e Banco Central.

Elaboração: Ideies/Findes.

Nota: (!) Os "preços administrados", segundo definição do Banco Central, referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda porque são estabelecidos por contrato ou por órgão público.

¹⁸ A meta de inflação para 2021 é de 3,75% com um intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual.

Gráfico 5 – Mediana da expectativa de mercado para o IPCA de 2021 - Variação (%) anual



Fonte: BCB.

Elaboração: Ideies/Findes

A análise por grupos de produtos e serviços mostra que transportes puxou a alta do IPCA na Grande Vitória em janeiro de 2021. Os reajustes das passagens de ônibus urbano e intermunicipais no mês fizeram com estes itens registrassem altas de 1,57% e 3,30%, respectivamente. Para o Brasil, o IPCA ainda continua sendo impactado pela pressão dos preços dos alimentos.

Pelo lado das quedas, o destaque está para o grupo habitação. Em dezembro, o IPCA teve influência do aumento da energia elétrica visto que passou a vigorar a bandeira vermelha patamar 2, com acréscimo de R\$ 6,243 a cada 100 quilowatts-horas consumidos, após 10 meses consecutivos de vigência de bandeira tarifária verde. Já em janeiro de 2021, o consumidor passou a pagar um adicional menor, de R\$ 1,343, devido à vigência da bandeira amarela. Esse fato fez com que o grupo habitação fechasse o mês com uma queda de -1,63% no índice de preços da RMGV e de -1,07% no índice geral do país.

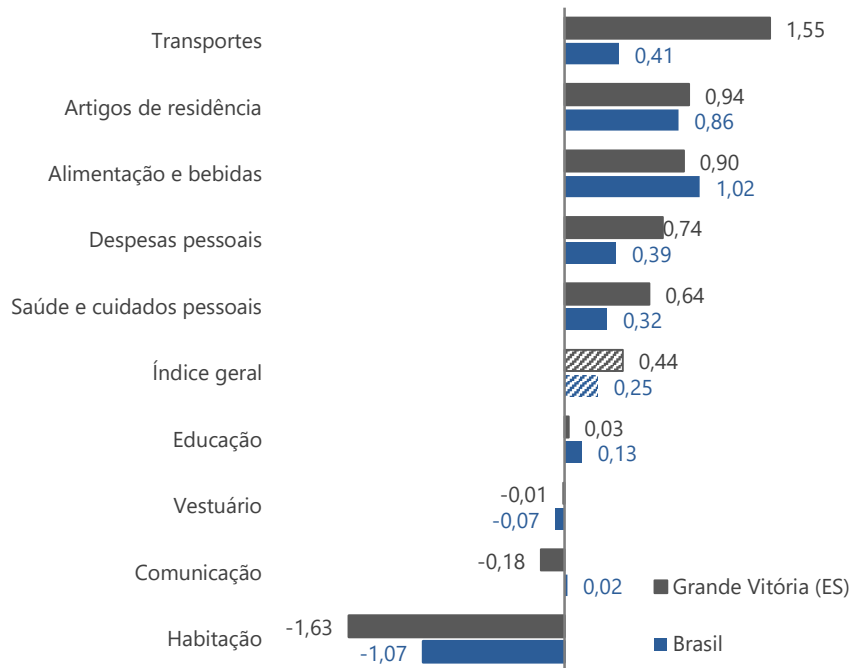
Apesar da inflação ao consumidor (IPCA) se encontrar em 4,56% no acumulado dos últimos 12 meses, o acompanhamento do Índice Geral de Preços (IGP-M) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) contribui para captar a variação de preços em relação a outros agentes/canais na economia.

O IGP-M registrou um aumento de 25,71% no acumulado em 12 meses, puxado pela aceleração dos preços no atacado (Índice de Preços por Atacado – IPA)¹⁹, que se elevou 35,14% no período. Os demais índices que compõem o IGP-M, o Índice de Preço ao Consumidor (IPC) e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), têm apresentado uma menor aceleração inflacionária, se comparado ao IPA, nos últimos 12 meses.

Contudo, cabe ressaltar a aceleração dos preços dos itens relacionados à construção civil, visto que em janeiro de 2020, o INCC-M registrava uma alta de 3,99% e em janeiro de 2021, o índice ficou em 9,41%.

¹⁹ O IPA representa 60% no IGP-M. O IPC e o INCC têm pesos de, respectivamente, 30% e 10% no cálculo do IGP-M

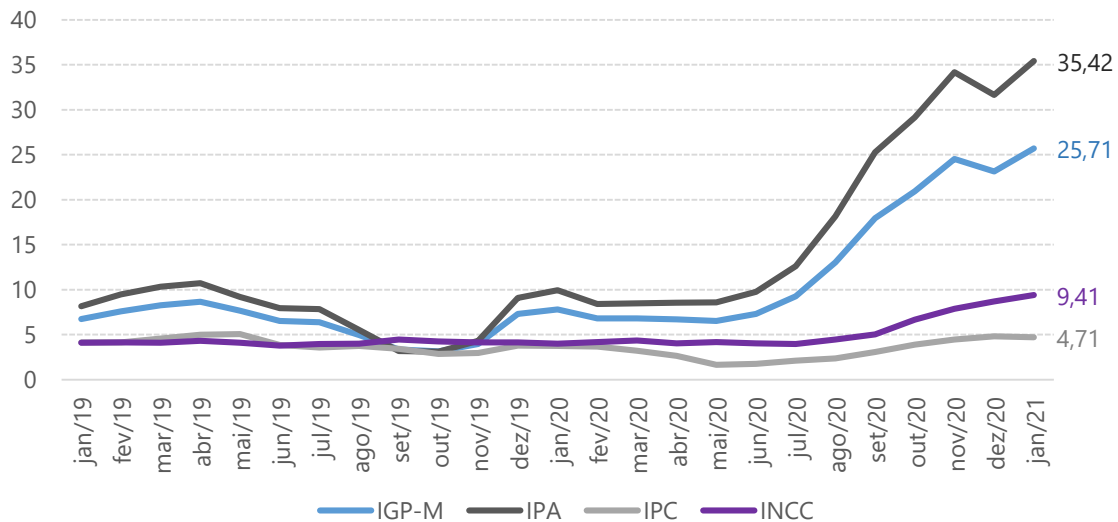
Gráfico 6 - IPCA por grupos de produtos e serviços | Variação de janeiro de 2021 (%)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Ideies/Findes.

Gráfico 7 – IGP-M e seus componentes – Variação (%) acumulada em 12 meses



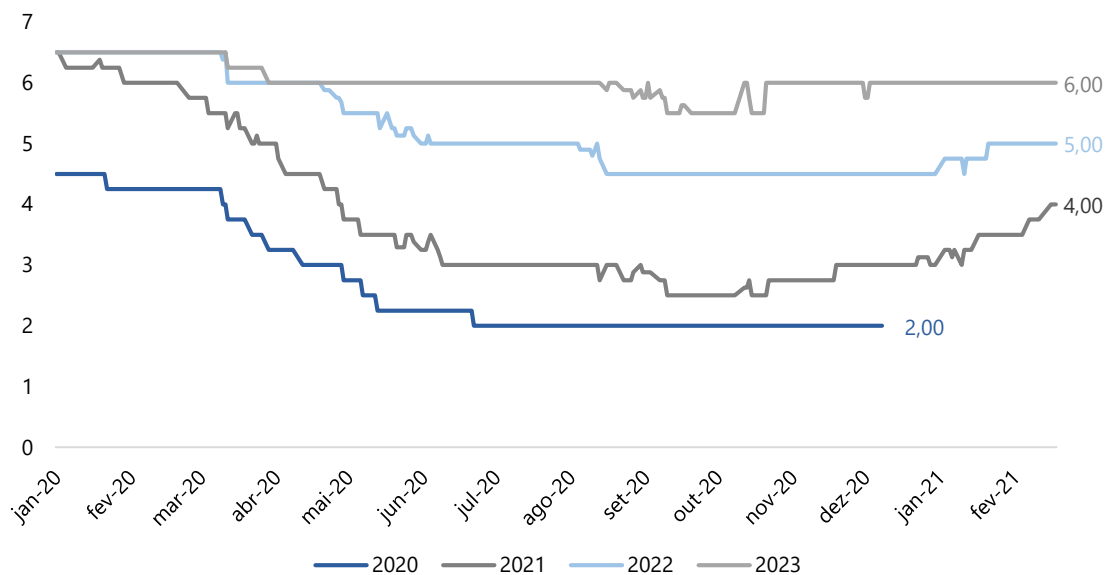
Fonte: FGV e LCA Consultores

Elaboração: Ideies/Findes.

Em relação à taxa Selic, o Copom, na reunião ocorrida em 20 de janeiro de 2021, manteve a taxa básica de juros em sua mínima histórica de 2,00% a.a. Para o final do ano, a mediana das expectativas de mercado tem apresentado tendência de elevação, assim como para 2022. Até meados de dezembro último, o mercado

esperava uma taxa Selic de 3,00% a.a. para 2021 e 4,50% a.a. para 2022. No último Relatório Focus, do dia 22 de fevereiro de 2021, a mediana já se encontrava em 3,00% a.a. e 5,00% a.a., respectivamente (gráfico 8).

Gráfico 8 – Evolução das projeções da Selic (Focus) – Variação (%) anual

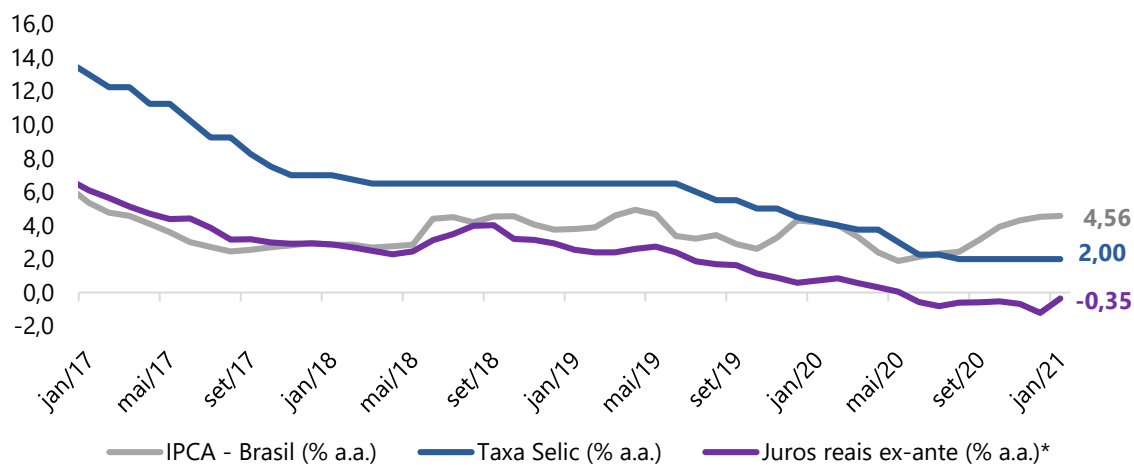


Fonte: Boletim Focus/Banco Central do Brasil
Elaboração: Ideies/Findes

No que se refere à taxa de juros reais da economia, após fechar 2020 com o menor valor registrado na série (-1,22%), em janeiro de 2021 os juros reais ficaram em -0,35%. Com a expectativa que a taxa de inflação no curto prazo permaneça em níveis mais elevados, os

juros reais ex-ante da economia brasileira tendem a seguir em território negativo. Com o esperado aumento da taxa Selic nas próximas reunião do Copom, os juros reais podem voltar a registrar taxas positivas em 2021.

Gráfico 9 – Evolução do IPCA, da taxa Selic e dos juros reais* no Brasil



(*) Juros Reais Ex-ante ≈ Swap Pré-DI (360 dias) – Inflação (expectativa mediana para os próximos 12 meses).

Fonte: BCB e LCA Consultores.

Elaboração: Ideies/Findes.

Para o comportamento da curva de juros de longo prazo no Brasil, o gráfico 10 mostra que as taxas futuras dos contratos de DI para os anos de 2025, 2027 e 2029, após apresentarem redução nos últimos dias de 2020, reverteram a tendência de queda nos primeiros dias de

2021. Até o dia 18 de fevereiro, a taxa DI 2025 chegou a 6,63% a.a. Em dezembro de 2020, a taxa DI de um contrato para janeiro de 2025 foi de 5,98% ao ano em média.

Gráfico 10 – Curva de juros futuros – Taxa DI (%)



Fonte: B3 e LCA Consultores.
Elaboração: Ideies/Findes.

Na análise conjuntural do mercado de crédito, o saldo das operações de crédito no Brasil fechou 2020 com R\$ 4,0 trilhões, crescimento de 15,5% com relação a 2019. O crédito às empresas totalizou R\$ 1,8 trilhão e o crédito às famílias atingiu R\$ 2,2 trilhões, com altas no ano de 21,8% e 10,9%, respectivamente.

O crescimento do crédito em 2020 reflete, principalmente, o aumento de empréstimos e financiamentos às Micros, Pequenas e Médias empresas (MPME) (31,6%). Esta alta foi favorecida pelos programas de estímulo e incentivo ao crédito empresarial, lançados pelo governo federal para o enfrentamento à pandemia da Covid-19.

Quando analisado por tipo de recursos, o saldo total de crédito às empresas com recursos direcionados cresceu 23,0% em 2020, impulsionado pelas linhas de crédito emergenciais²⁰. Já o mercado de crédito às empresas com recursos livres, que não inclui os programas de crédito emergencial, cresceu 21,1% em 2020. Para

físicas, na mesma análise, as carteiras de crédito com recursos direcionados apresentaram alta de 11,6% e a carteira de crédito com recursos livres de 10,4%.

Na análise mensal de dezembro de 2020, o crédito total cresceu 1,6% na comparação com novembro de 2019, com elevações de 1,7% do crédito para empresas e de 1,4% do crédito para as famílias.

No Espírito Santo, os saldos das operações de crédito em 2020 chegaram a R\$ 59,5 bilhões, aumento de 12,5% no ano. Assim como para o país, esta alta foi sustentada pela expansão das operações de crédito às empresas que desde março demandaram maiores recursos devido à crise da Covid-19.

Na análise mensal, o mercado de crédito no Espírito Santo em dezembro de 2020 teve alta de 1,6% em relação a novembro, com o crédito para as empresas crescendo 1,9% e o para as famílias, 1,4%.

²⁰ A modalidade de outros créditos direcionados, que inclui os programas de crédito emergencial cresceu 151,1% em 2020 com relação a 2019. Para uma análise mais detalhada veja "Box 4 - O mercado de crédito em 2020 e os programas de crédito empresarial no enfrentamento à pandemia" da edição de Janeiro do Boletim Econômico Capixaba (BEC) em <https://www.portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/923/original/Boletim-Janeiro_2021.pdf?1612207230>. Veja também análise do Banco Central em <https://www.bcb.gov.br/content/acessoinformacao/covid19_docs/Evolucao_Recente_do_Credito.pdf>

Tabela 11 – Variações (%) e saldos da carteira de crédito, por tipo de tomador - Brasil e Espírito Santo

Saldo da Carteira de Crédito	Dezembro de 2019			Novembro de 2019			Dezembro de 2020		
	Variação no mês (%)	Variação Interanual* (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Variação no mês (%)	Variação Interanual* (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Variação no mês (%)	Variação Interanual* (%)	Saldo R\$ (Bilhões)
Brasil									
Crédito Total	1,7	6,5	3.478,3	2,1	15,6	3.956,0	1,6	15,5	4.017,7
Pessoa Jurídica	1,8	-0,1	1.460,5	1,9	22,0	1.749,2	1,7	21,8	1.779,2
Micro, Pequena e Média (MPMe)	1,3	6,7	545,5	3,1	29,8	699,2	2,7	31,6	718,0
Empresas de grande porte	2,2	-3,7	915,0	1,1	17,2	1.050,0	1,1	16,0	1.061,2
Pessoa Física	1,5	11,9	2.017,9	2,2	11,0	2.206,8	1,4	10,9	2.238,4
Recursos Livres	3,2	14,1	2.013,8	2,4	17,1	2.278,8	1,8	15,2	2.319,9
Pessoa Jurídica	4,7	11,1	900,6	1,8	24,1	1.067,7	2,1	21,1	1.090,6
Pessoa Física	2,0	16,6	1.113,2	3,0	10,9	1.211,1	1,5	10,4	1.229,2
Recursos Direcionados	-0,4	-2,4	1.464,6	1,6	14,1	1.677,1	1,2	15,9	1.697,8
Pessoa Jurídica	-2,4	-14,0	559,9	2,1	18,7	681,5	1,0	23,0	688,6
Pessoa Física	1,0	6,6	904,7	1,3	11,1	995,6	1,4	11,6	1.009,2
Espírito Santo									
Crédito Total	1,3	7,3	52,9	2,0	12,2	58,6	1,6	12,5	59,5
Pessoa Jurídica	1,6	5,9	21,3	2,0	20,0	25,1	1,9	20,3	25,6
Pessoa Física	-1,1	8,2	31,7	2,0	7,0	33,5	1,4	7,3	34,0

(*) A variação ao ano é a comparação dos saldos de crédito do mês em questão com relação a dezembro do ano anterior. No final de cada ano, a análise de variação ao ano coincide com a variação interanual.

Nota: Variação ao mês refere-se à comparação ao mês imediatamente anterior. Variação Interanual é a comparação do mês de referência contra o mesmo mês do ano anterior (variação em 12 meses).

Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

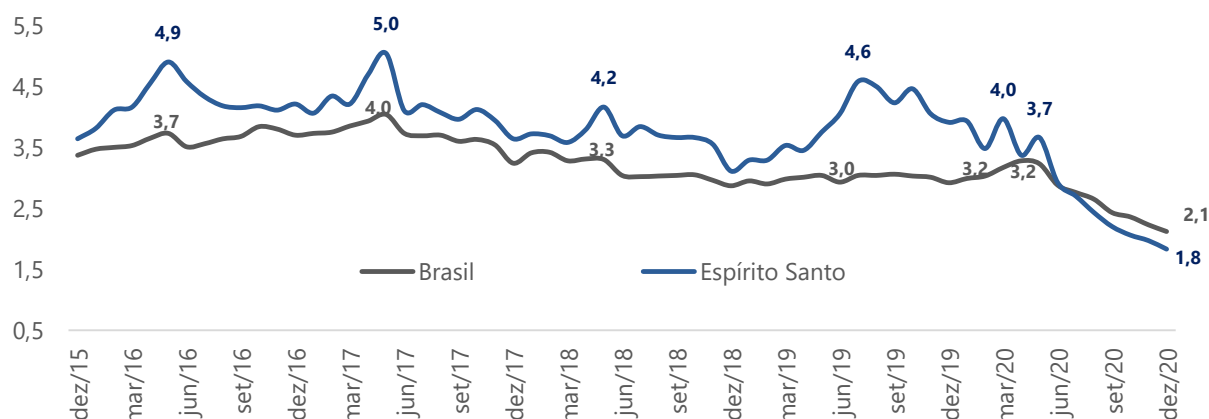
Em dezembro de 2020, a taxa de inadimplência das operações de crédito no Brasil registrou o menor valor da série histórica (2,1%), iniciada em março de 2011, reforçando a tendência de redução observada desde maio de 2020. A queda de dezembro se deve tanto à redução da taxa de inadimplência das operações de crédito às empresas (-0,2 p.p.) quanto das operações de crédito às famílias (-0,1 p.p.).

No Espírito Santo, a taxa de inadimplência total também alcançou a mínima histórica, situando-se em 1,8%, queda de 0,2 p.p. na passagem de novembro para dezembro de 2020.

Destaca-se que a taxa de inadimplência dos empréstimos para empresas capixabas ficou em 0,84%, patamar similar ao de junho de 2005, configurando-se no menor valor da série com início em janeiro de 2004.

Apesar da crise causada pela pandemia, a taxa de inadimplência registrada no país e no estado seguem trajetórias de queda. Entre os fatores que contribuíram para essa redução destacam-se a postergação do pagamento e a renegociação de parcelas de empréstimos em diversas modalidades de crédito.

Gráfico 11 – Taxa de inadimplência da carteira de crédito - Espírito Santo e Brasil



Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

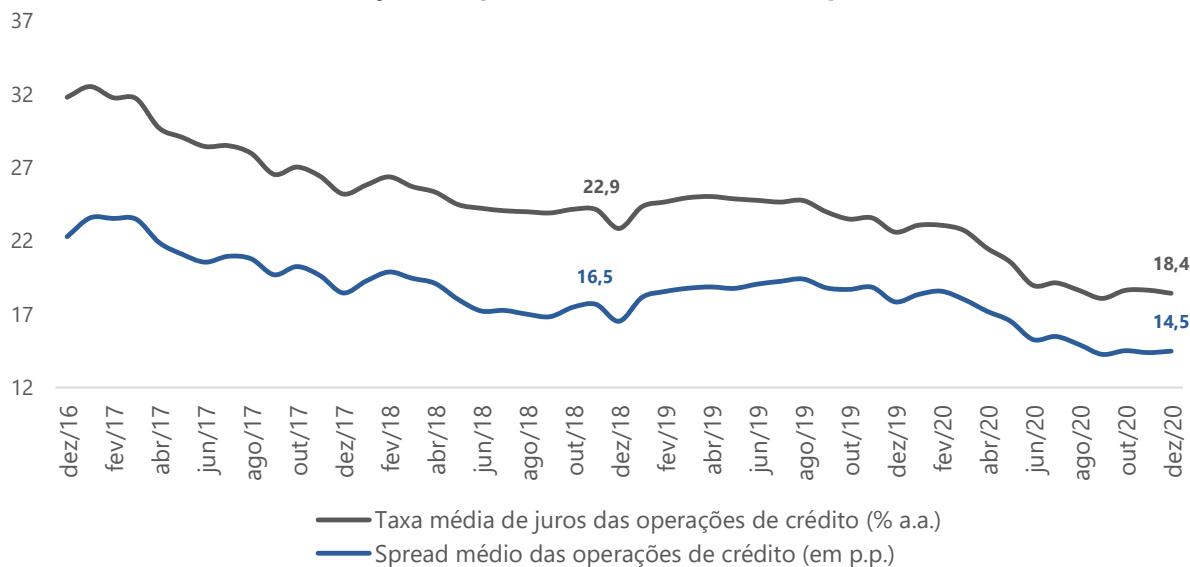
Desde o início da pandemia, o Copom reduziu três vezes a taxa básica de juros da economia, passando de 3,75% a.a. em março de 2020 para a atual taxa de 2,00% a.a., o que tem refletido na redução do custo de crédito.

Em dezembro de 2020, a taxa média de juros do país caiu 0,3 p.p., ficando em 18,4% a.a., próxima à mínima histórica observada em setembro de 2020, de 18,1%. A retração da taxa média de juros nacional foi puxada pela redução de -0,6 p.p. das taxas das operações de crédito às famílias, na passagem de novembro para dezembro. Por outro lado, pelo terceiro mês consecutivo, a taxa de

juros das operações de crédito às empresas apresentou alta (+0,3 p.p.) fechando o ano em 11,2%.

O spread bancário médio total, que mede a diferença entre a taxa média de juros das novas operações de crédito contratadas e o custo de captação referencial médio, alcançou 14,5 p.p. em dezembro de 2020, aumento de 0,1 p.p. na comparação com novembro. O acréscimo verificado se deve à alta do spread médio das operações de crédito às empresas (+0,6 p.p.). Já o spread médio das operações de crédito às famílias teve a segunda queda consecutiva, situando-se em 19,5 p.p. em dezembro.

Gráfico 12 – Taxa média de juros e spread médio bancário das operações de crédito no Brasil



Fonte: Banco Central
Elaboração: Ideies / Findes

Com relação ao custo de crédito dos principais bancos de varejo do país, na comparação dos dados da primeira semana de janeiro de 2021 em relação à primeira semana de fevereiro de 2021, a variação média total das taxas de juros ao mês cobradas por estas instituições apresentou, em geral, estabilidade na maioria das modalidades, à exceção da modalidade de desconto de duplicatas (-0,1 p.p.). Já a variação média total das taxas de juros anuais

teve queda nas modalidades de capital de giro até 365 dias, de conta garantida e na modalidade de desconto de duplicatas.

No Espírito Santo, as taxas médias de juros (ao mês e ao ano) cobradas pelo Banestes para a maioria de modalidades de crédito analisadas também tiveram seus custos reduzidos, na mesma base comparativa²¹.

²¹ De acordo com o resultado anual de 2020 do Banestes, no período marcado pela pandemia da Covid-19, foram lançadas linhas de crédito emergencial pelo banco em parceria com o Banes, o Aderes e o BNDES. Ao todo, foram concedidos mais de R\$ 481 milhões de crédito emergencial em mais de 14,3 mil operações em 2020. Em termos de Reparcimento de crédito para pessoa jurídicas e pessoas físicas, o Banestes realizou operações no total de R\$ 941 milhões. Veja informações em <https://www.banestes.com.br/informes/2021/2021_02_23_01.html>. Sobre os programas de crédito emergencial em nível federal e estadual, veja edição do Boletim Econômico Capixaba (BEC) de janeiro de 2021 disponível em <https://www.portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/923/original/Boletim-Janeiro_2021.pdf?1612207230>

**Tabela 12 – Taxas médias de juros cobradas pelas principais instituições financeiras do varejo – Pessoa Jurídica
(Período analisado: de 01/02/2021 a 05/02/2021)**

Instituição	Capital de Giro até 365 dias		Capital de Giro superior 365 dias		Conta Garantida		Desconto de Duplicatas		Adiantamento sobre Contrato Câmbio	
	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.
Banco do Brasil	1,2	15,9	1,3	16,2	2,3	31,8	1,0	12,7	0,3	4,1
Caixa Econômica	1,6	21,4	1,3	16,2	-	-	1,7	22,7	0,6	7,0
Santander	2,7	38,4	2,3	31,0	2,2	30,4	0,6	7,4	0,3	4,0
Itaú-Unibanco	1,7	22,0	1,4	18,2	3,0	41,7	1,1	14,4	0,3	3,3
Bradesco	1,4	18,5	1,4	18,4	2,9	40,7	0,8	9,6	0,3	3,5
Banestes	1,6	20,7	1,1	13,7	2,5	33,8	2,1	29,0	-	-
Média Total	1,7	23,2	1,5	20,0	2,6	36,1	1,0	13,3	0,4	4,4
Varição Banestes*	-	-	-0,8	-10,8	-0,2	-2,7	-0,1	-1,1	-	-
Varição média total*	0,0	-0,4	0,0	0,4	0,0	-0,4	-0,1	-1,2	0,0	0,5

* Variação de p.p. em comparação com as taxas do período de 04/01/2021 a 08/01/2021

Fonte: Instituições Financeiras / Banco Central

Elaboração: Depecon / Fiesp & Ideies / Sistema Findes

Box 2 - Autonomia do Banco Central do Brasil

Neste mês de fevereiro, com o retorno das sessões no plenário do Congresso Nacional, foi votado o Projeto de Lei Complementar nº 19/2019 pela Câmara dos Deputados que garantiu a autonomia formal do Banco Central do Brasil (BC), desvinculando-o do Ministério da Economia. Ao final do mês, o PL aprovado foi então sancionado (com vetos) pelo Presidente da República.

De acordo com a nova Lei Complementar (179/2021), o objetivo principal do BC será assegurar a estabilidade de preços, além de zelar pela estabilidade e pela eficiência do sistema financeiro. A instituição terá, como objetivos secundários, o de suavizar as flutuações do nível de atividade econômica e o de fomentar o pleno emprego. De acordo com os apontamentos do Presidente do BC, Roberto Campos Neto, na cerimônia de sanção da lei dia 24 de fevereiro²², a literatura econômica e a experiência internacional mostram que um maior grau de autonomia está associado a níveis mais baixos e menor volatilidade da inflação, sem prejudicar o crescimento econômico.

Em termos administrativos, a lei aprovada determina mandatos fixos e não coincidentes de 4 anos para os diretores e para o presidente, sobrepondo-se parcialmente ao mandato presidencial. Os diretores e o presidente do BC serão indicados e nomeados pelo Presidente da República, após aprovação dos nomes pelo Senado Federal. O mandato do presidente do BC se iniciará em

1º de janeiro do terceiro ano de mandato do Presidente da República, após aprovação dos nomes pelo Senado Federal. O mandato do presidente do BC se iniciará em 1º de janeiro do terceiro ano de mandato do Presidente da República. Com o PL nº 19/2019 aprovado, o presidente do BC perde o status de ministro e, assim como os seus diretores, é vedado de exercer outro cargo, emprego ou função, públicos e privados, exceto o de professor, e de ter participação acionária, direta ou indireta em instituição do sistema financeiro sob supervisão do BC.

Nos mesmos apontamentos do dia 24, o Presidente do BC afirmou que “no Brasil, a aprovação de um marco legal que garanta a autonomia operacional *de jure* ao BC proporcionará maior confiança de que a instituição será capaz de cumprir seus objetivos. Ao conferir maior credibilidade ao BC, a autonomia permitirá que os juros estruturais sejam menores, os riscos diminuam e a política monetária tenha mais estabilidade”. Além disso, “a autonomia operacional do BC, garantida na lei sancionada hoje, diz respeito à liberdade para utilização dos instrumentos para o cumprimento dos objetivos estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).” E concluiu com a afirmação de que “a autonomia legal também complementa e apoia a ampla agenda de reformas que o BC tem empreendido para promover um sistema financeiro mais eficiente, competitivo e inclusivo no Brasil.”

²² Veja mais em https://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/TextosApresentacoes/Apontamentos_RCN_24.2.21.pdf

Box 3 - Aumento recente nos preços dos combustíveis

Em meados de fevereiro, a Petrobras anunciou reajustes nos preços da gasolina e do diesel²³. A companhia elevou os preços da gasolina em R\$ 0,23 por litro a partir do dia 19 de fevereiro e, com isso, o preço médio do combustível nos pontos de venda da Petrobras ficou de R\$ 2,48 por litro. Já o preço do diesel foi reajustado em R\$ 0,34 pela estatal, passando a ter um preço médio de R\$ 2,58. No dia 09 de fevereiro, a estatal já tinha reajustado em 5,1% o preço do gás liquefeito de petróleo (GLP) nas refinarias²⁴, fazendo com o que o preço cobrado por quilo aumentasse em R\$ 0,14. Assim, o gás de botijão de 13 quilos passou de R\$ 35,98 para R\$ 37,79.

A tabela 13 mostra a composição de preços da gasolina, do diesel e do GLP P13 (gás de botijão) para o consumidor final, que são acrescidos de tributos federais e estaduais, dos custos para aquisição e mistura obrigatória de biocombustíveis, além de margens brutas das companhias distribuidoras e dos postos revendedores de combustíveis. A última informação oficial divulgada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) é referente ao mês de setembro de 2020.

Tabela 13 – Composição de preços da gasolina, diesel e GLP (P13)

Composição de preços Ref.: 16/08/2020 a 22/08/2020	Gasolina ¹		Diesel A S10		GLP (P13)	
	Valor (R\$/litro)	(%)	Valor (R\$/litro)	(%)	Valor (R\$/13Kg)	(%)
Preço do Produtor	1,28	29,90%	1,63	47,30%	27,27	38,90%
Biocombustível adicionado ^{2,3}	0,45	10,60%	0,42	12,10%	-	-
Tributos Federais ⁴	0,69	16,10%	0,33	9,50%	2,18	3,10%
Tributos Estaduais ⁵	1,20	28,00%	0,48	14,10%	9,98	14,20%
Margem Bruta de Distribuição + Revenda ⁶	0,66	15,40%	0,58	16,90%	30,62	43,70%
Preço ao Consumidor Final	4,27	-	3,44	-	70,05	-

Notas:

- (1) Correspondente à parcela de gasolina A (73%) na gasolina C.
- (2) O Etanol Anidro é adicionado na gasolina A comum e correspondente à parcela de 27% na gasolina C.
- (3) Preço do biodiesel c/ frete e tributos.
- (4) Pis/Pasep, Cofins e Cide (etanol anidro e gasolina A, diesel A S10 e GLP).
- (5) ICMS.
- (6) Margens brutas incluem demais custos não identificados nesta tabela e margem líquida de lucro.

Fonte: ANP.

Elaboração: Ideies / Findes.

O aumento dos preços dos combustíveis tem seguido a tendência de valorização da cotação internacional do petróleo devido à atual política de reajuste de preço da Petrobras. O gráfico 13 mostra que os preços do petróleo Brent e WTI seguiram uma tendência de valorização desde a forte queda causada pela pandemia de Covid-19, impactando o mercado internacional de petróleo em janeiro de 2021, o petróleo Brent (US\$ 55,9) e o

WTI (US\$ 52,2) valorizaram-se 49,2% e 45,9%, respectivamente, em relação à cotação de outubro de 2020.

Em comunicado ao mercado no dia 07 de fevereiro²⁵, a Petrobras esclareceu que desde 2019 a companhia segue uma política de precificação de combustíveis alinhadas aos preços internacionais convertidos para reais pela taxa de câmbio real/dólar americano.

²³ Veja mais em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/02/18/petrobras-vai-elevar-preco-da-gasolina-e-do-diesel-nas-refinarias-a-partir-de-sexta-feira-diz-fonte.ghtml>.

²⁴ Veja mais em <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/02/09/entra-em-vigor-o-segundo-aumento-do-preco-do-gas-de-cozinha-em-2021.ghtml>.

²⁵ Veja mais em <https://www.investidorpetrobras.com.br/resultados-e-comunicados/comunicados-ao-mercado/>

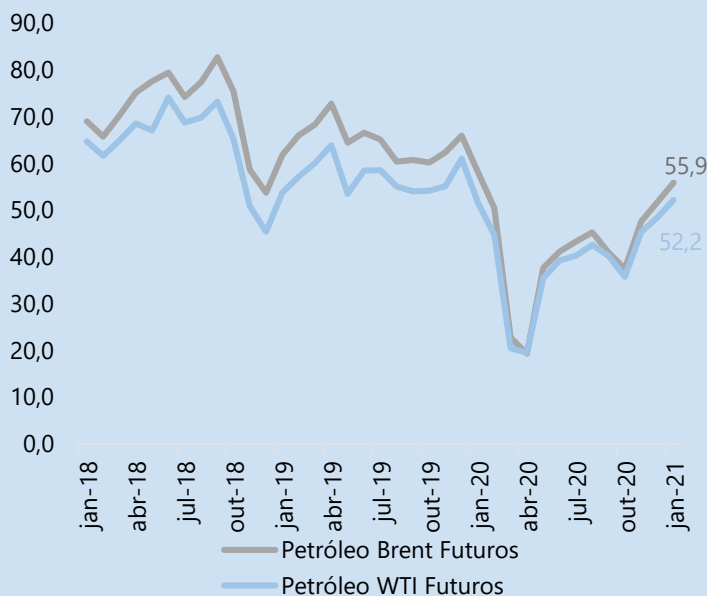
Como os combustíveis são *commodities*, assim como a soja e o minério de ferro, os preços desses bens são tipicamente voláteis, fazendo com que os reajustes de preços, tanto para baixo quanto para cima, ocorram de forma mais frequente e que a Petrobras pratique os valores cobrados pelos combustíveis alinhados ao preço de paridade de importação (PPI), ou seja, o custo do produto importado trazido ao país²⁶.

O PPI é formado pelas cotações internacionais dos combustíveis mais os custos que os importadores teriam com transportes e taxas portuárias, além de considerar uma margem que cobre riscos como a volatilidade do câmbio e dos preços. Cabe destacar que, desde 2002, o mercado brasileiro de combustíveis é aberto à livre concorrência²⁷.

A ANP divulga a média semanal de preço de paridade importação da gasolina, diesel, querosene para aviação (QAV) e do gás liquefeito de petróleo (GLP). Mais especificamente, para a gasolina, diesel e QAV, são divulgados os preços de paridade de importação nos portos de Itaqui (MA), Suape (PE), Aratu (BA), Santos (SP), Paranaguá (PR), Manaus (AM) e Tramandá (RS), considerando o valor do produto, taxas e os custos de frete, movimentação, armazenamento e serviços associados. Adicionalmente, são divulgados os preços nos pontos de entrega de Guararé (RN), Duque de Caxias (RJ), Betim (MG), Cubatão (SP), Mauá (SP), Paulínia (SP), São José dos Campos (SP), Araucária (PR) e Canoas (RS), nos quais também se incluem os custos de frete rodoviário. Os preços do GLP referem-se à PPI nos portos de Suape (PE) e Santos (SP), considerando a composição de 70% de propano e 30% de butano. A ANP informa ainda que todos os preços divulgados não incluem tributos.

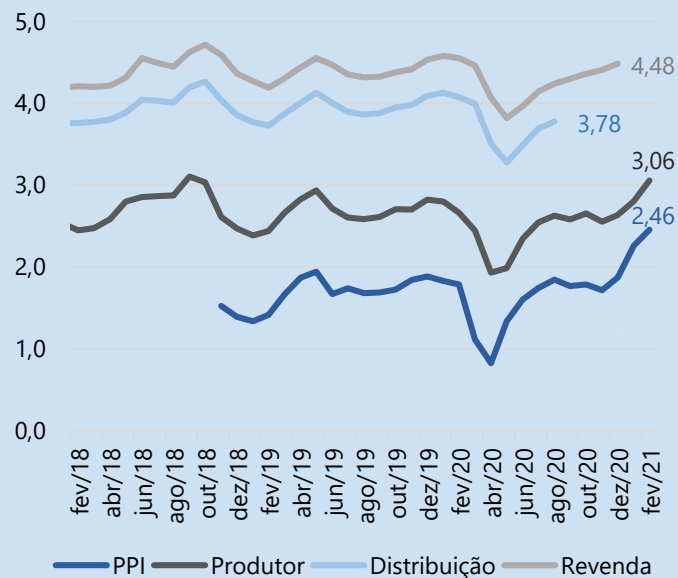
Nos gráficos 14, 15 e 16 são apresentados os preços médios da Gasolina A Comum, do óleo diesel A S10 e do GLP (P13) nas etapas de produção, distribuição e revenda, além do PPI médio de cada combustível analisado²⁸. Os valores para os PPI médio no Brasil são informados semanalmente pela ANP e a última informação disponível é referente à semana de 15 a 19 de fevereiro. Dessa forma, os valores mensais

Gráfico 13 – Evolução mensal das cotações do petróleo Brent e WTI (em US\$)



Fonte: Investing.com
Elaboração: Ideies / Findes.

Gráfico 14 – Evolução dos preços médios da gasolina - R\$ por litro



Fonte: ANP
Elaboração: Ideies / Findes.

²⁶ O Brasil possui 24 refinarias em seu território cuja produção não é suficiente para abastecer a demanda interna por derivados de petróleo. Segundo Matriz Energética Nacional de 2019, último dado disponível, as refinarias brasileiras produziram 90,5 milhões tep, mas consumo interno totalizou 102,1 milhões de tep. Para suprir esse déficit, é necessário importar esses produtos, o que torna o abastecimento de combustíveis nacional dependente, além da cotação do barril, da taxa de câmbio.

²⁷ Veja mais em <https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/entenda-como-e-a-composicao-do-preco-do-oleo-diesel.htm>

²⁸ Os PPI médios mensais foram obtidos a partir da média semanal dos PPI dos portos e dos pontos de entrega divulgados pela ANP.

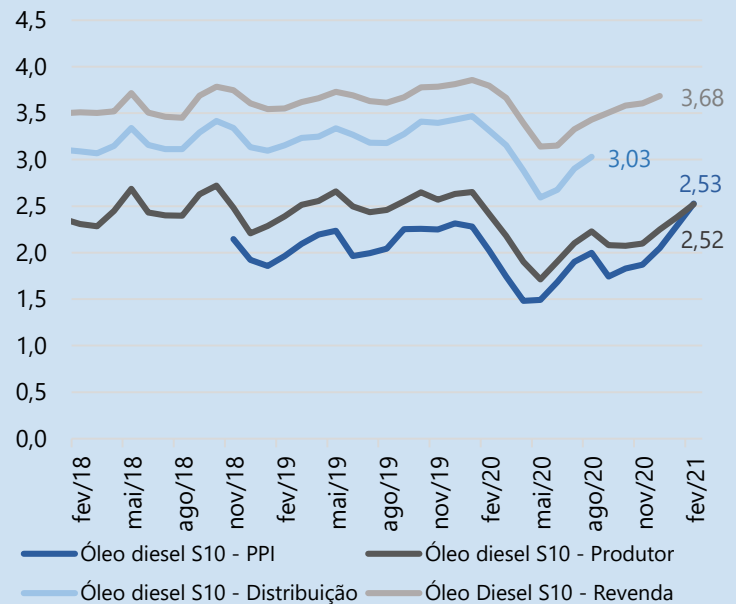
apresentados nos gráficos para o mês de fevereiro consideram as três semanas já divulgadas. Para os preços médio de distribuição, a ANP divulgou até agosto de 2020 e os dados de revenda até dezembro do mesmo ano, não sendo computado o mês de setembro de 2020.

No gráfico 14, observa-se que o custo de importação da gasolina apresentou forte aumento nos últimos meses. Em janeiro de 2020, o PPI médio da gasolina no Brasil era de R\$ 1,83 por litro. Já em janeiro de 2021, o custo de importação por litro foi de R\$ 2,25, um aumento de 23,4%. O PPI médio nas duas semanas de fevereiro ficou em R\$ 2,46 por litro. Na etapa de produção, nesta mesma base de comparação, o aumento da gasolina foi de 0,2%, chegando ao preço médio de R\$ 2,80. Na etapa de distribuição, os preços médios seguem a tendência do preço do produtor, assim como a tendência do preço médio de revenda. Cabe ressaltar que, enquanto em novembro de 2020 houve recuo do PPI médio e do preço ao produtor, o preço médio de revenda continuou apresentando tendência de crescimento. Outro ponto importante para destacar é a redução do intervalo entre o PPI médio e o preço médio do produtor em janeiro, o que vai ao encontro do reajuste positivo anunciado pela Petrobras em fevereiro.

Para o óleo diesel A S10, tem-se que a distância do PPI médio ficou em R\$ 0,09 por litro, em relação ao preço médio do produtor em janeiro. Já para a média das três semanas de fevereiro, o PPI (R\$ 2,53 por litro) ultrapassou o preço médio do produtor (R\$ 2,52 por litro). O reajuste de 15% anunciado pela Petrobras poderá aumentar a distância entre esses dois preços médios. Já na etapa de revenda, o óleo diesel A S10 segue com tendência de crescimento, revelando que mesmo quando o produtor pratica uma redução no preço médio, os revendedores podem adotar uma estratégia diferente.

Em relação ao GLP (P13), conhecido também como gás de botijão, o custo médio de importação ultrapassou o preço médio do produtor em janeiro e voltou a ficar abaixo na média das três semanas de fevereiro. Esse resultado pode ser um indicativo de que em um futuro recente ocorrerá reajustes positivos no preço do gás de botijão. Esse combustível doméstico é o que apresenta a maior margem bruta de distribuição e revenda. Não obstante, o preço médio do GLP (P13) em dezembro fechou em R\$ 74,74.

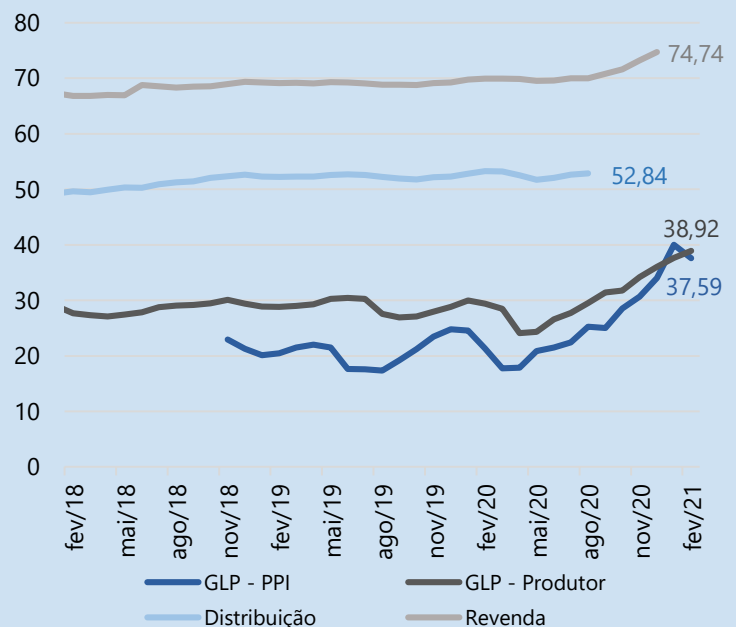
Gráfico 15 – Evolução dos preços médios do óleo diesel A S10 – R\$ por litro



Fonte: ANP

Elaboração: Ideies / Findes.

Gráfico 16 – Evolução dos preços médios do GLP (P13) - R\$ por 13 kg



Fonte: ANP

Elaboração: Ideies / Findes.

²⁹ Veja mais em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/02/19/reajuste-de-precos-pela-petroleira-nao-elimina-cautela-no-mercado.ghtml>.

4. Finanças Públicas Estaduais

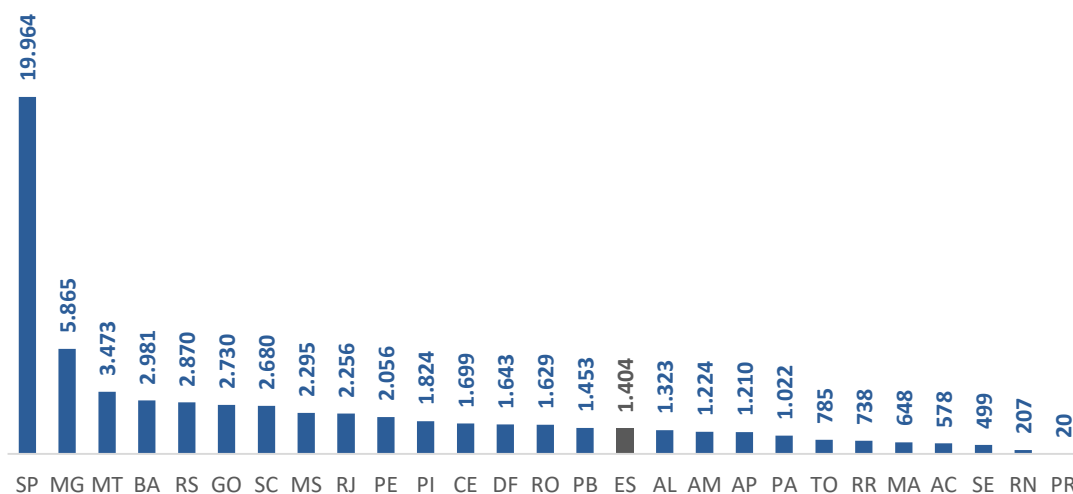
No final do mês de janeiro foram publicados os relatórios exigidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que trazem os dados referentes ao fechamento do ano de 2020. Esses importantes indicadores permitem a comparação da situação fiscal dos estados brasileiros no último ano³⁰.

Um dos relatórios determinados na LRF é o Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO), que tem divulgação bimestral e traz informações tais como o resultado primário e o resultado nominal. O primeiro consiste na diferença entre as receitas primárias e as despesas primárias, não contabilizando, portanto, o resultado financeiro (contas de juros ativos e passivos). O resultado primário reflete o esforço fiscal do ente naquele

exercício orçamentário para que as despesas realizadas se enquadrem dentro das receitas arrecadadas, podendo ser superavitário ou deficitário.

No ano de 2020, todos 26 estados brasileiros e o Distrito Federal registraram superávit primário, com receitas maiores do que as despesas. Os estados de São Paulo e Minas Gerais se destacaram ao registrar os maiores superávits. Cabe ressaltar que o ano de 2020 foi fortemente impactado pela pandemia de Covid-19, fazendo com que o setor público direcionasse seus esforços para o combate à pandemia. Nesse contexto, os governos subnacionais receberam auxílio financeiro do Governo Federal³¹ no montante de R\$ 78,25 bilhões em 2020, contribuindo para financiar os gastos destes entes.

Gráfico 17 - Resultado Primário das Unidades da Federação – 2020 (em R\$ milhões)



Nota: Resultado Primário "acima da linha", considera a diferença entre as receitas primárias e as despesas primárias

Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária - Siconfi/STN

Elaboração: Ideies / Findes

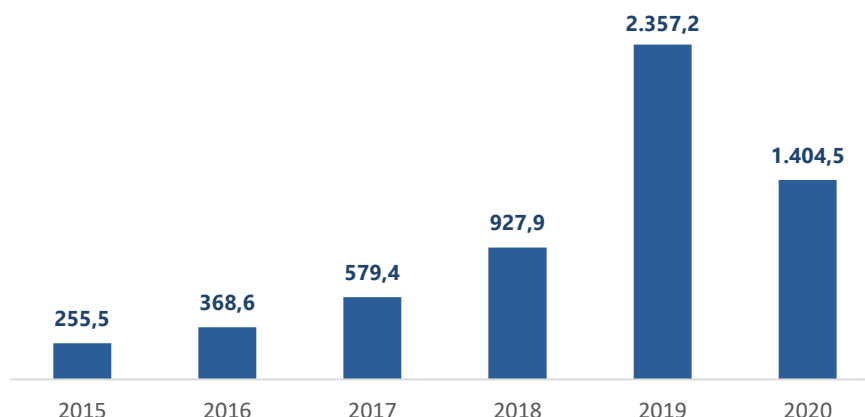
O Espírito Santo registrou um superávit primário de R\$ 1,4 bilhão em 2020. Apesar do estado já vir em uma trajetória de crescimento dos superávits desde 2015, o significativo

aumento em 2019 foi influenciado pela melhoria na arrecadação tributária e pelo recebimento de receitas extraordinárias de royalties do petróleo.

³⁰ Todos os dados utilizados nessa seção foram extraídos do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi), organizado pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

³¹ Veja mais no painel de monitoramento dos gastos da União com o combate à Covid-19 em <https://www.tesourotransparente.gov.br/visualizacao/painel-de-monitoramentos-dos-gastos-com-covid-19>

Gráfico 18 - Resultado Primário do Governo do Estado do Espírito Santo, 2015-2020 (em R\$ milhões)



Nota 1: Resultado Primário "acima da linha", considera a diferença entre as receitas primárias e as despesas primárias.

Nota 2: Valores atualizados pelo IPCA de Dezembro/2020

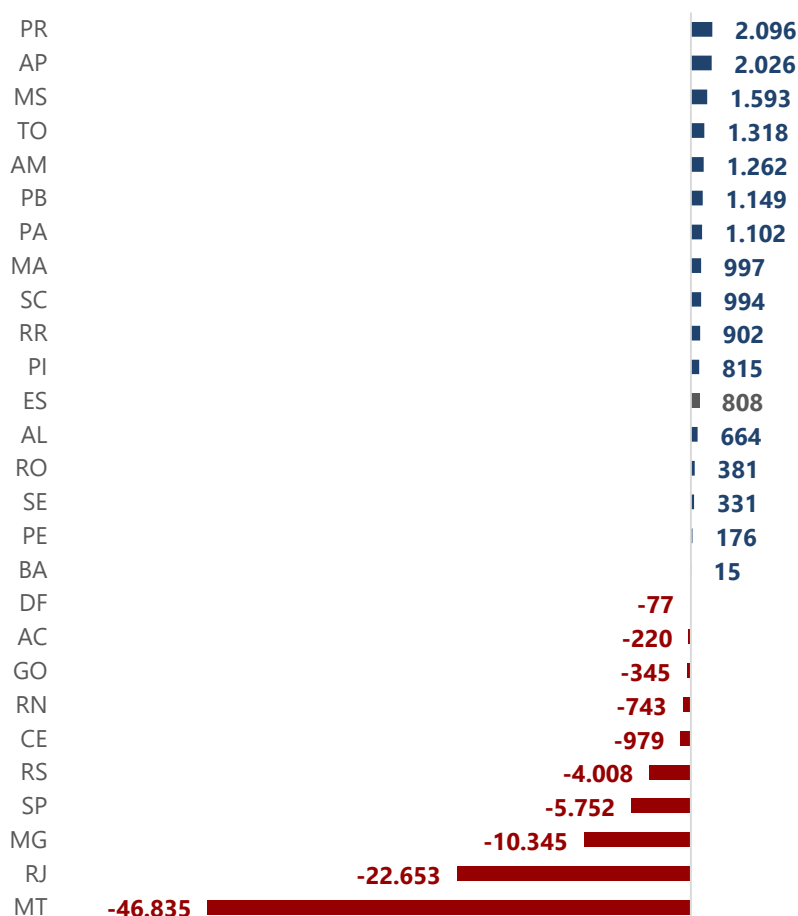
Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária - Siconfi/STN

Elaboração: Ideies / Findes

Outro indicador presente no RREO é o resultado nominal, que revela qual foi a variação da dívida de cada ente naquele ano, em relação ao apurado no ano anterior. Em 2020, dez estados acumularam déficit nominal, ou seja,

tiveram aumento do seu endividamento. Outras 17 unidades da federação, incluindo o Espírito Santo, tiveram resultado nominal positivo, ou seja, reduziram o endividamento no último ano.

Gráfico 19 - Resultado nominal das Unidades da Federação - 2020 (em R\$ milhões)



Nota: Resultado Nominal "abaixo da linha", em que um valor positivo indica redução da dívida consolidada líquida em comparação ao último quadrimestre do ano anterior.

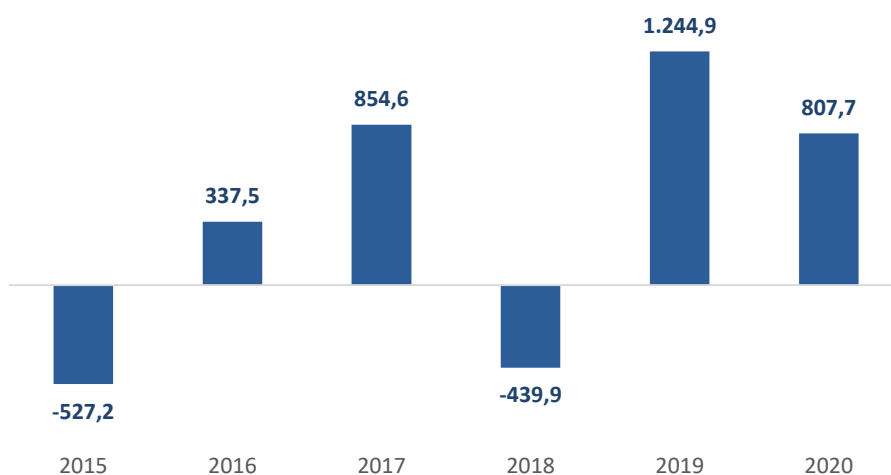
Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária - Siconfi/STN

Elaboração: Ideies / Findes

Os resultados nominais do Espírito Santo nos últimos anos têm oscilado entre positivos e negativos.

O ano de 2020 registrou um resultado nominal de R\$ 0,8 bilhão, correspondendo a uma redução no endividamento líquido do estado.

Gráfico 20 - Resultado Nominal do Governo do Estado do Espírito Santo, 2015-2020 (em R\$ milhões)



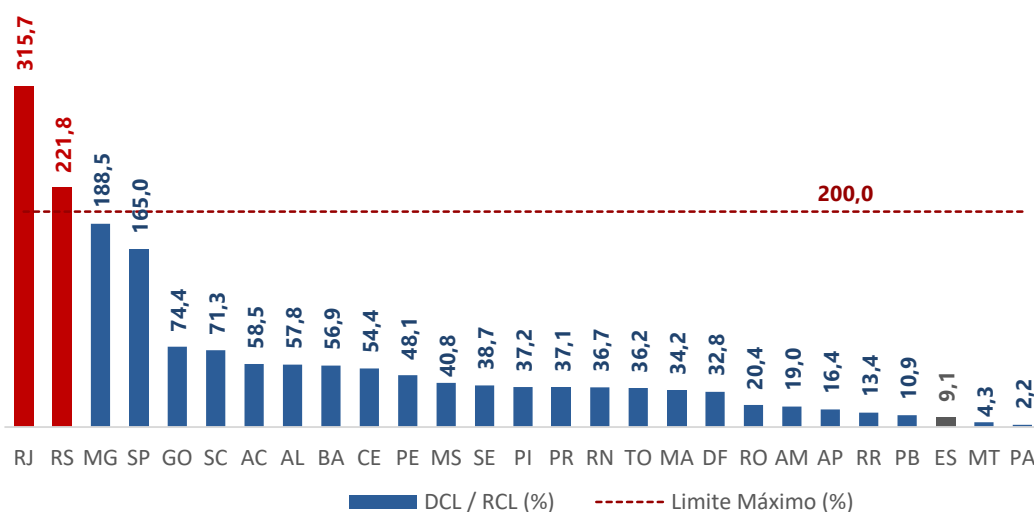
Nota 1: Resultado Nominal "abaixo da linha", em que um valor positivo indica redução da dívida consolidada líquida em comparação ao último quadrimestre do ano anterior.

Nota 2: Valores atualizados pelo IPCA de Dezembro/2020.

O nível de endividamento dos entes é medido pela Dívida Consolidada Líquida (DCL)³², que é divulgada no outro relatório da LRF, o Relatório de Gestão Fiscal (RGF), de periodicidade quadrimestral. Segundo Resolução nº 40/2001 do Senado Federal, a DCL pode alcançar no máximo 200% da Receita Corrente Líquida (RCL) dos

estados. Em 2020, apenas duas unidades federativas estiveram acima do nível máximo de endividamento, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, repetindo o observado em 2019. O Espírito Santo teve a 3ª menor proporção de DCL/RCL do Brasil, com 9,1%.

Gráfico 21 - Dívida Consolidada Líquida como proporção da Receita Corrente Líquida – 2020 (em %)



Fonte: Relatório de Gestão Fiscal - Siconfi/STN

Elaboração: Ideies / Findes

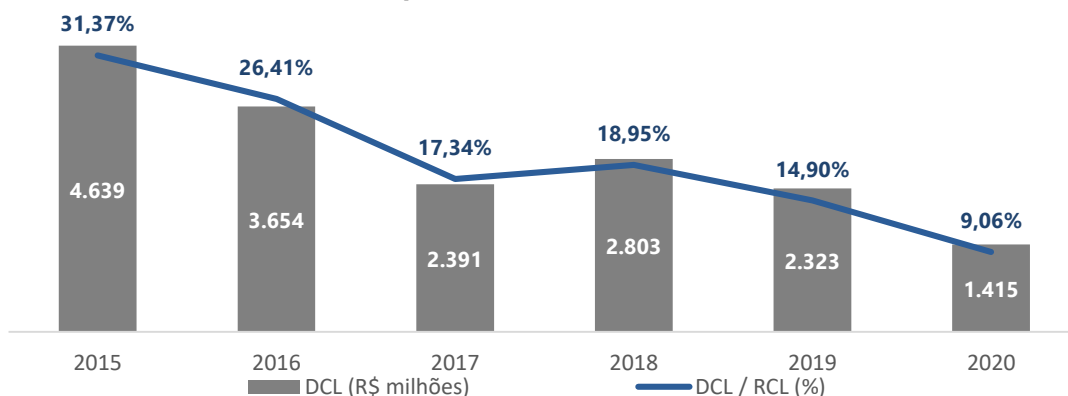
³² A Dívida Consolidada Líquida é composta pela Dívida Consolidada (que inclui a dívida mobiliária, a dívida contratual, precatórios vencidos e não pagos e outras dívidas) deduzida do saldo de haveres financeiros (disponibilidade de caixa e demais haveres financeiros). Dessa forma, a DCL pode ser reduzida, por exemplo, mediante redução da Dívida Consolidada ou aumento do saldo de haveres financeiros.

Na análise da evolução do endividamento do Espírito Santo nos últimos anos, é possível verificar que há uma tendência de queda da dívida consolidada líquida em termos absolutos e em proporção da RCL.

Em 2020, a queda do montante da DCL foi resultado do

significativo aumento da disponibilidade de caixa, que subiu de cerca de R\$ 4,8 bilhões ao final de 2019 para R\$ 5,9 bilhões no fim do ano passado, enquanto a dívida consolidada (bruta) aumentou 0,5% em termos reais, na passagem de 2019 para 2020, alcançando um montante de R\$ 7,4 bilhões.

Gráfico 22 – Dívida Consolidada Líquida em R\$ milhões e em % da RCL - Governo do Estado do Espírito Santo, 2015-2020



Nota: Valores atualizados pelo IPCA de dezembro/2020

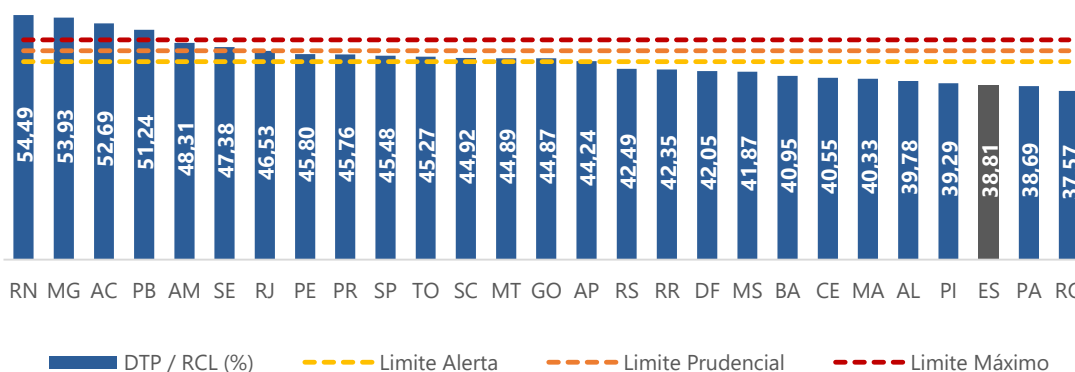
Fonte: Relatório de Gestão Fiscal - Sefaz/ES

Elaboração: Ideies / Findes

Um dos indicadores de maior destaque determinados pela Lei de Responsabilidade Fiscal é o que avalia o nível de despesas com pessoal (servidores públicos ativos e inativos) em proporção à receita corrente líquida. A lei fixa limites de comprometimento que, se ultrapassados, podem gerar sanções para os entes³³. No caso do poder executivo dos estados e do Distrito Federal são estipulados os limites de alerta (44,10%), prudencial (46,55%) e máximo (49,00%).

No ano de 2020, quatro estados ultrapassaram o limite máximo, dois estiveram acima do limite prudencial e outros nove alcançaram o limite de alerta. Assim, doze estados ficaram abaixo de todos os limites, incluindo o Espírito Santo que teve a 3ª menor proporção de gastos com pessoal em relação à RCL.

Gráfico 23 – Despesa Total com Pessoal / Receita Corrente Líquida - Unidades da Federação, 2020 (em %)



Nota: As despesas com pessoal incluem os restos a pagar não processados

Fonte: Relatório de Gestão Fiscal - Siconfi/STN

Elaboração: Ideies / Findes

³³ Pela Lei Complementar nº 178/2021, que estabelece o Programa de Acompanhamento e Transparência e o Plano de Promoção do Equilíbrio Fiscal, os efeitos da regra e os prazos para que os limites voltem a ser obedecidos estão suspensos de acordo com o Tesouro Nacional. Veja mais em <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/02/19/quatro-estados-estouram-limite-de-gasto-com-pessoal-da-lrf-em-2020.ghtml>.

Nos últimos anos o estado capixaba tem conseguido se manter sempre abaixo dos limites estabelecidos, tanto com ajustes no lado das despesas, especialmente com redução dos gastos com servidores ativos e terceirizados, quanto com a recuperação da

receita corrente líquida. Enquanto o total dispendido com o pessoal ativo tem caído nos últimos dois anos, para o ano de 2020 o total gasto com pessoal inativo e pensionistas atingiu o seu maior valor desde 2015.

Tabela 14 – Detalhamento das Despesas com Pessoal e Receita Corrente Líquida - Poder Executivo Espírito Santo (em R\$ milhões)

Item	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Receita Corrente Líquida Ajustada (RCL)	14.791	13.838	13.790	14.788	15.571	15.576
Despesa Líquida com Pessoal	6.413	5.994	5.968	6.162	6.001	6.006
Pessoal Ativo	4.661	4.228	3.800	3.952	3.856	3.585
Pessoal Inativo e Pensionistas	2.345	2.353	2.539	2.679	2.644	2.800
Outras Despesas de Contratos de Terceirização	301	196	170	180	174	173
(-) Despesas não Computadas	895	783	540	649	673	552
Inscritas em restos a pagar não processados	4	2	3	4	4	39
Despesa Total com Pessoal	6.418	5.996	5.972	6.165	6.005	6.045
Despesa Total com Pessoal / RCL (%)	43,39%	43,33%	43,30%	41,69%	38,57%	38,81%

Nota 1: valores atualizados pelo IPCA de dezembro/2019

Nota 2: As "Despesas não Computadas" incluem indenizações por demissão e incentivos à demissão voluntária; despesas de exercícios anteriores e decorrentes de decisão judicial de período anterior ao da apuração; despesas de inativos e pensionistas com recursos vinculados (§ 1º do art. 19 da LRF)

Fonte: Relatórios de Gestão Fiscal - Siconfi/STN

Elaboração: Ideies / Findes

A análise destes diversos indicadores mostra que em 2020 o Espírito Santo se manteve como um destaque nacional dentre as unidades da federação, no que tange à organização fiscal em um ano marcado pelo combate à pandemia de Covid-19.

Na edição de anterior do Boletim Econômico Capixaba³⁴, análise para o ano de 2020 mostrou que as despesas se mantiveram sob controle, com crescimento moderado, e uma queda real, de 6,5%, das receitas totais do estado. Ainda assim, o Espírito Santo segue reduzindo o seu endividamento líquido e mantendo as despesas com pessoal sob controle.

5. Comentários Finais

Ao final de fevereiro, apenas 0,62% da população mundial havia sido imunizada com as vacinas (contabilizando as duas doses necessárias a depender do imunizante) contra a Covid-19. No Brasil este número é de 0,83% da população local. O ritmo lento na vacinação, entre outros fatores, coloca em risco a sustentabilidade do processo de recuperação econômica no início de 2021.

Em relação aos dados econômicos do último trimestre de 2020, o PIB do 4º trimestre na comparação com o do 3º aponta para lenta retomada da Zona do Euro (-0,5%) frente a China (2,6%), ao Japão (3,0%) e aos Estados Unidos

(1,5%). No Brasil, os resultados do PIB do 4º trimestre de 2020 serão divulgados no dia 03 de março. O indicador mensal de atividade econômica do Banco Central, o IBC-Br, que pode ser interpretado como uma prévia do PIB, registrou avanço de 3,14% no 4º trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior, descontados os efeitos sazonais. Em 2020, o IBC-Br recuou -4,05% em relação a 2019. No Espírito Santo, o IBCR-ES variou 3,31% no 4º trimestre, porém, finalizou 2020 em -4,31% em relação a 2019. Essa queda foi influenciada pelas reduções de -13,9% na produção física industrial e -7,4% no volume de serviços no estado em 2020.

³⁴ Veja mais em http://bit.ly/BEC_jan21

Especificamente sobre o setor industrial, a produção no Brasil recuou -4,5% em 2020. No Espírito Santo, a queda da indústria foi de -13,9% no ano influenciada, principalmente, pela retração de -28,9% na indústria extrativa. A indústria de transformação capixaba variou -0,9% no período, puxada pela queda de -15,6% na metalurgia, ao passo que a fabricação de celulose e papel se destacou com a expansão de 21,8% no ano, além dos crescimentos de 3,0% na fabricação de produtos alimentícios e de 1,6% nos produtos de minerais não metálicos. Somado aos impactos locais sobre a indústria, a pandemia da Covid-19 culminou em uma menor demanda mundial por alguns produtos fabricados pelo setor, como o petróleo para produção de combustíveis, o minério e o aço, afetando as decisões das empresas sediadas no estado e, conseqüentemente, a pauta exportadora da indústria capixaba.

Em relação à inflação brasileira, o resultado do IPCA em janeiro registrou uma variação marginal de 0,25% e acumulou alta de 4,56% em 12 meses, ficando acima do centro da meta anual de 3,75% (com intervalos de +/- 1,5 p.p.). Na Grande Vitória, o índice mensal subiu 0,44% influenciado pelo grupo de transportes (1,55%), devido aos reajustes das passagens de ônibus urbano (1,57%) e intermunicipais (3,30%). Nos 12 meses, o IPCA da RMGV acumulou alta de 5,30% em janeiro.

A partir das expectativas apuradas no Relatório Focus, mesmo com as revisões consecutivas para cima, atualmente o mercado espera que a inflação oficial do país feche o ano de 2021 em 3,82%, abaixo do centro da meta. Porém, em

relação à taxa Selic desse ano, no segundo Relatório de fevereiro a mediana das estimativas aumentou 0,25 p.p. passando de 3,50% a.a. para 3,75% a.a.

A taxa Selic em patamares mais baixos ao longo de 2020 – que finalizou o ano e ainda permanece em 2,00% a.a. – tem refletido sobre a redução do custo de crédito. Em dezembro, taxa média de juros do país caiu 0,3 p.p., ficando em 18,4% a.a., próxima à mínima histórica observada em setembro de 2020, de 18,1%. O saldo da carteira crédito no Brasil fechou 2020 em R\$ 4,0 trilhões, crescimento de 15,5% com relação a 2019. No Espírito Santo, os saldos das operações de crédito chegaram a R\$ 59,5 bilhões, aumento de 12,5% no ano. Tanto no estado quanto no país, essas altas foram sustentadas pela expansão das operações de crédito às empresas que, desde março, demandaram maiores recursos devido à crise provocada pela Covid-19.

Ainda com relação ao desempenho de 2020, na análise de finanças públicas estaduais, todos os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal registraram superávit primário (receitas maiores do que as despesas) no ano, conforme o último Relatório de Execução Orçamentária³⁵. Especificamente sobre o Espírito Santo, com um resultado nominal de R\$ 0,8 bilhão, um dos três menores níveis de endividamento (9,1%) e posicionamento abaixo do limite para despesas com pessoal (em relação à receita Corrente Líquida), o estado se manteve como um destaque nacional no que tange à organização fiscal, especialmente em um ano marcado pelo combate à pandemia de Covid-19.

³⁵ Vale ressaltar que as transferências da União aos Estados em 2020 totalizaram R\$ 44,36 bilhões em auxílio financeiro e R\$ 9,08 bilhões em despesas adicionais do Ministério da Saúde e demais Ministérios, de acordo com o Tesouro Nacional.

Anexo 1 – Números da vacinação da Covid-19

Tabela 15 - Cronograma de entregas das doses de vacinas contra a Covid-19 ao Ministério da Saúde do Brasil

Consórcio Covax Facility	Instituto Butantan	Fundação Oswaldo Cruz	União Química	Precisa Medicamentos
<i>Vacinas a definir</i>	<i>Vacina Coronavac – Sinovac</i>	<i>Vacina Oxford / AstraZeneca</i>	<i>Vacina Sputnik V – Instituto Gamaleya</i>	<i>Vacina Covaxin – Barat Biotech</i>
42,5 milhões de doses ¹ :	100 milhões de doses ² :	222,4 milhões de doses ² :	10 milhões de doses (importadas da Rússia) ³ :	20 milhões de doses (importadas da Índia) ³ :
em milhões de doses				
Jan	8,7 - entregues	2,0 - entregues		
Fev		9,30	4,00	
Mar	2,65 (AstraZeneca)	18,10	20,70	0,80
Abr		15,93	27,30	2,00
Mai		6,03	28,60	7,60
Jun	7,95 (AstraZeneca)	6,03	28,60	
Jul		13,55	1,20	
Ago		13,55		
Set		8,80		

¹ Doses de vacinas contra Covid-19 produzidas por laboratórios de escolha do país.

² No aguardo do envio e de acordos de novas cargas de Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) pela China.

⁴ Em fase de assinatura de contrato.

Fonte: Ministério da Saúde

Elaboração: Ideies / Findes

Tabela 16 – Números da vacinação contra a Covid-19 nos estados brasileiros

Estado	1ª dose aplicada	% população vacinada com 1ª dose	2ª dose aplicada	% população vacinada com 2ª dose	Tamanho população (milhões)
Acre	17.993	2,00%	3.104	0,35%	0,89
Alagoas	90.701	2,71%	6.852	0,20%	3,35
Amazonas	233.988	5,56%	40.182	0,95%	4,21
Amapá	24.921	2,89%	2.929	0,34%	0,86
Bahia	422.967	2,83%	88.873	0,60%	14,93
Ceará	318.303	3,46%	80.548	0,88%	9,19
Distrito Federal	119.747	3,92%	38.832	1,27%	3,06
Espírito Santo	117.035	2,88%	18.932	0,47%	4,06
Goiás	188.045	2,64%	38.353	0,54%	7,11
Maranhão	137.107	1,93%	46.554	0,65%	7,11
Minas Gerais	540.151	2,54%	228.533	1,07%	21,29
Mato Grosso do Sul	108.305	3,86%	43.398	1,54%	2,81
Mato Grosso	82.786	2,35%	29.396	0,83%	3,53
Pará	140.241	1,61%	41.676	0,48%	8,69
Paraíba	106.612	2,64%	28.125	0,70%	4,04
Pernambuco	277.598	2,89%	97.877	1,02%	9,62
Piauí	69.798	2,13%	15.543	0,47%	3,28

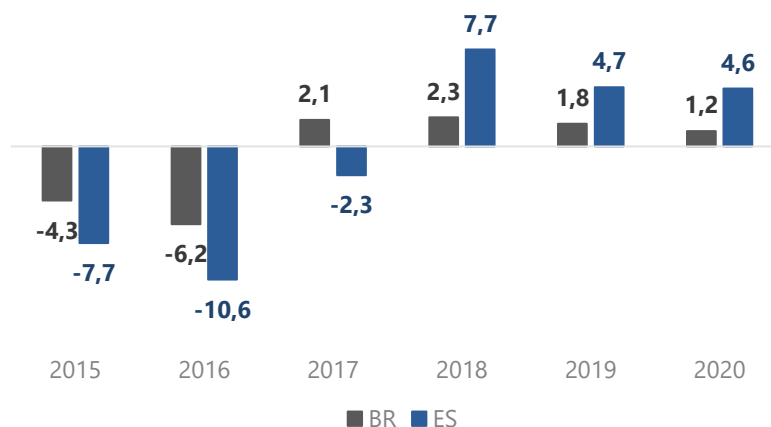
Paraná	293.419	2,55%	96.130	0,83%	11,52
Rio de Janeiro	451.153	2,60%	110.281	0,64%	17,37
Rio Grande do Norte	87.986	2,49%	32.695	0,93%	3,53
Rondônia	46.295	2,58%	6.173	0,34%	1,8
Roraima	26.517	4,20%	7.727	1,22%	0,63
Rio Grande do Sul	441.841	3,87%	92.355	0,81%	11,42
Santa Catarina	159.697	2,20%	52.075	0,72%	7,25
Sergipe	45.253	1,95%	22.329	0,96%	2,32
São Paulo	1.746.535	3,77%	473.879	1,02%	46,29
Tocantins	43.203	2,72%	7.430	0,47%	1,59

Fonte: Consórcio de veículos de imprensa

Elaboração: Ideies / Findes

Anexo 2 – Gráficos dos indicadores econômicos de comércio, serviço e indústria, 2015 a 2020

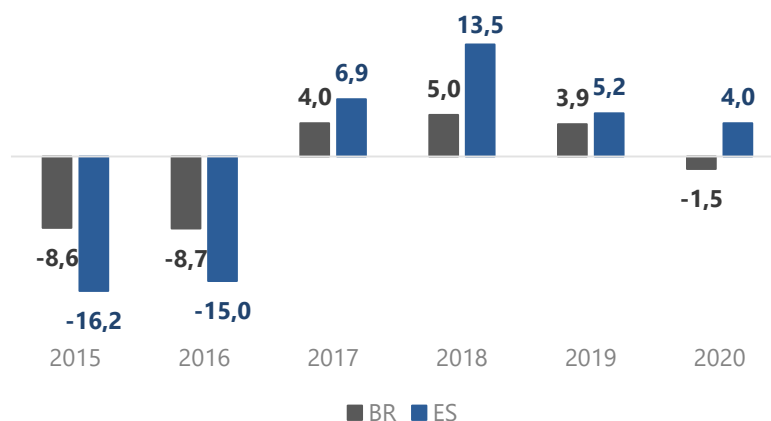
Gráfico 24 – Variação (%) no volume de vendas no comércio varejista (em relação ao ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE

Elaboração: Ideies / Findes

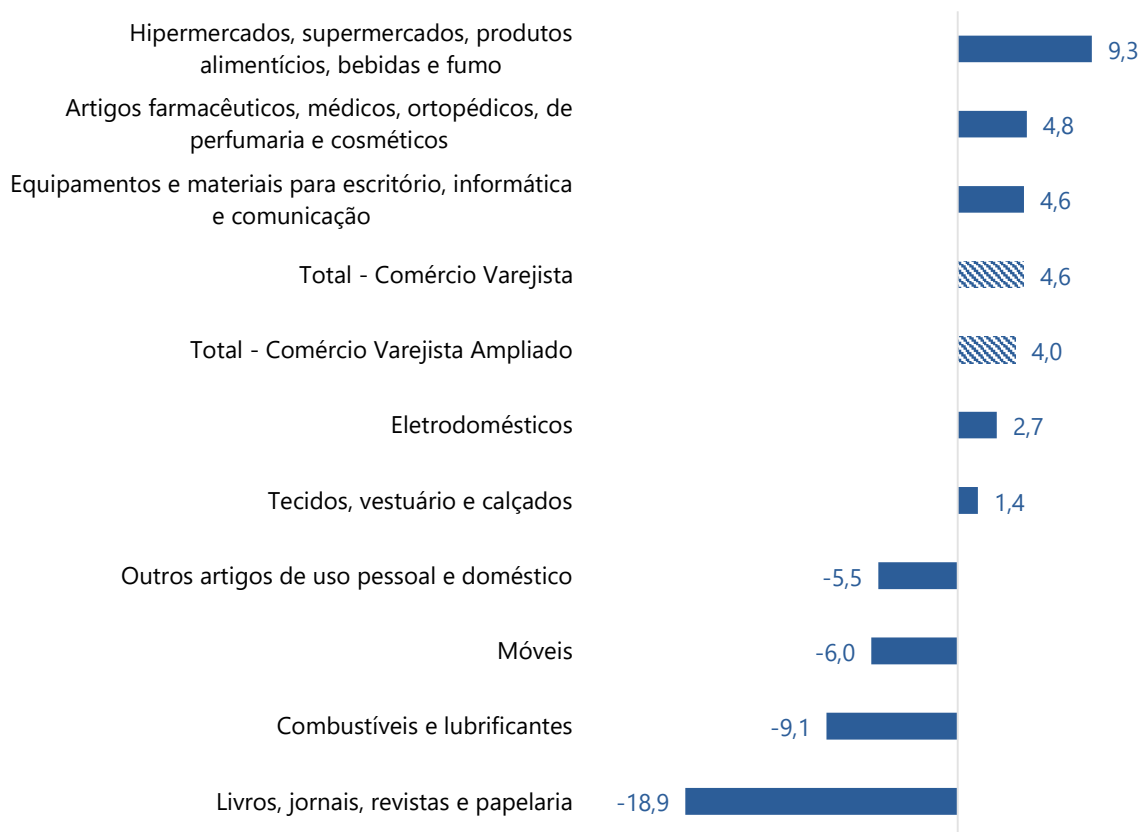
Gráfico 25 – Variação (%) no volume de vendas no comércio varejista ampliado (em relação ao ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE

Elaboração: Ideies / Findes

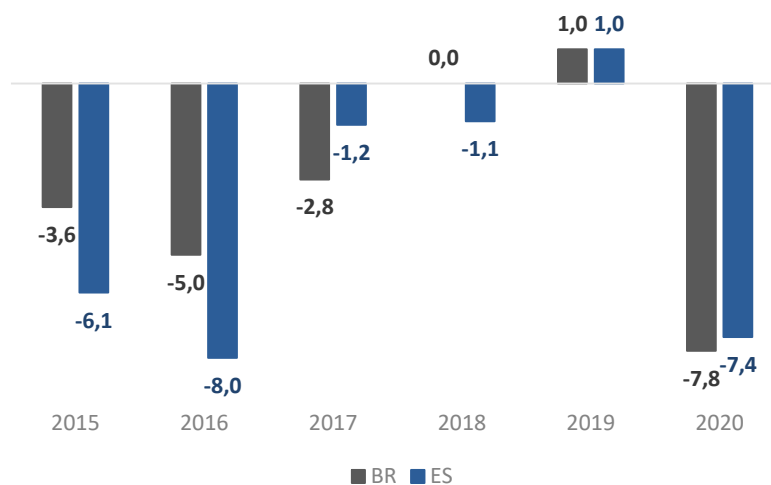
**Gráfico 26 – Variação (%) no volume de vendas por atividades comerciais - Espírito Santo, 2020
(em relação ao ano anterior)**



Fonte: PMC/IBGE

Elaboração: Ideies / Findes

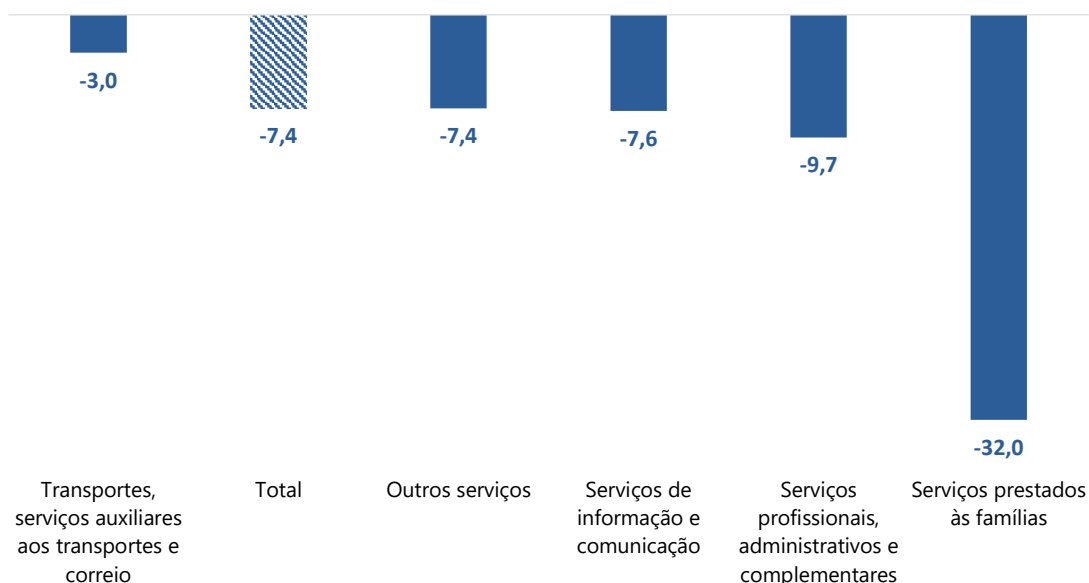
**Gráfico 27 – Variação (%) no volume de serviços
(em relação ao ano anterior)**



Fonte: PMS/IBGE

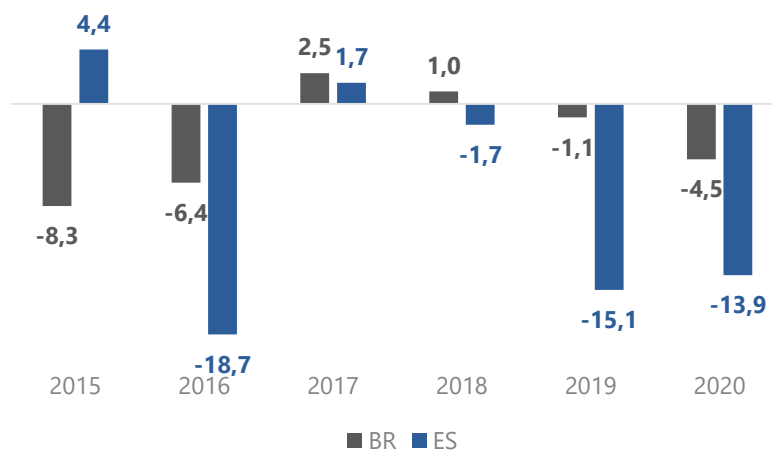
Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 28 – Variação (%) no volume das atividades de serviços - Espírito Santo, 2020
(em relação ao ano anterior)



Fonte: PMS/IBGE
Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 29 – Variação (%) na produção física da indústria
(em relação ao ano anterior)



Fonte: PIM-PF/IBGE
Elaboração: Ideies / Findes

Anexo 3 - Iniciativas legislativas prioritárias – área econômica

Câmara:	Situação ¹ :
PEC 45/19 - Reforma tributária	Aguardando parecer do Relator na Comissão Especial
PEC 32/20 - Reforma administrativa	Aguardando designação de Relator na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC)
PL 191/20 - Mineração em terras indígenas	Aguardando criação de Comissão Temporária pela MESA
PL 2646/20 – Debêntures de infraestrutura	Encaminhada à publicação na Coordenação de Comissões Permanentes
PL 3877/20 - Autoriza o Banco Central a receber depósitos voluntários das instituições financeiras	Aprovada no Senado e tramita na Câmara dos Deputados
PL 4476/20 - Lei do Gás	Aprovada no Senado e remetida à Câmara dos Deputados
PL 5518/20 - Concessões florestais	Aguardando despacho do Presidente da Câmara dos Deputados
PL 5387/19 - Marco legal do mercado de câmbio	Aprovada na Câmara e aguardando apreciação pelo Senado Federal
PL 5877/19 - Privatização da Eletrobras	Aguardando despacho do Presidente da Câmara dos Deputados
PL 6093/19 - Documento único de transporte	Aguardando parecer do Relator na Comissão de Viação e Transportes
PL 6726/16 - Teto remuneratório no serviço público	Aguardando criação de Comissão Temporária pela MESA
PL 3515/15 - Prevenção do superendividamento do consumidor	Pronta para Pauta na Comissão Especial e para pauta no Plenário
PL 3729/04 - Aperfeiçoamento do licenciamento ambiental	Pronta para Pauta no Plenário; Aguardando Designação de Relator na Comissão (CFT); Aguardando Parecer do Relator na CCJC
Senado:	Situação¹:
PEC 186/19 - PEC Emergencial	Em tramitação no Senado
PEC 187/19 - PEC dos Fundos Públicos	Matéria com a assessoria técnica do Senado Federal
PEC 188/19 - Pacto Federativo	Matéria com o relator, Senador Marcio Bittar, para análise após CCJC
PLP 137/20 - Uso de fundos públicos para combate da pandemia	Encaminhado à publicação pelo Senado
PLP 146/19 – Marco legal das startups	Aprovada com Emendas do Senado, retorna à Câmara dos Deputados
PL 4199/20 - Cabotagem - BR do Mar	Aguardando apreciação pelo Senado Federal
PL 5191/20 - Fundo de investimento agrícola	Despacho exarado pela Mesa Diretora
PL 3178/19 - Partilha do petróleo e gás natural	Aguardando designação de relator
PL 7843/17 - Eficiência administrativa (GovTec)	Aguardando apreciação pelo Senado Federal
PLS 261/18 - Novo marco regulatório das ferrovias	Pronta para a pauta na Comissão de Serviços de Infraestrutura
PLS 232/16 - Modernização do setor elétrico	Remetida à Câmara dos Deputados

¹Levantamento em 25/fev.

Fonte: Ministério da Economia - <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2021/fevereiro/ministro-da-economia-se-reune-com-os-novos-presidentes-da-camara-e-do-senado-para-tratar-da-agenda-de-reformas>

Elaboração: Ideies / Findes

BOLETIM ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

ISSN 2595-9247

Entidade da Findes | Gerência de Estudos Econômicos

Revisão

Marcelo Barbosa Saintive

Silvia Buzzone de Souza Varejão

Elaboração

Sumário Executivo – Jordana Teatini Duarte

Atividade Econômica – Jordana Teatini Duarte

Desempenho Industrial – Thais Maria Mozer

Preços, Juros e Crédito – Marcos Vinícius Chaves Morais e Balmore Alírio Cruz Aguilar

Finanças Públicas Estaduais – Marcos Vinícius Chaves Morais

Comentários Finais – Jordana Teatini Duarte

Anexo de gráficos e tabelas – Balmore Alírio Cruz Aguilar

 (27) 3334-5689 |  ideies.org.br |  @ideies |  (27) 98818-2897